

Haveria fetos sem Espírito?

(Ensaio)



Paulo Neto

Haveria fetos sem Espírito?

(Ensaio)

(Versão 15)

“O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências.” (ALLAN KARDEC, O que é o Espiritismo, cap. I)

“Jamais encontraremos a verdade, se nos contentarmos com o que já foi descoberto. Aqueles que escreveram antes de nós não são senhores, mas guias. A verdade está aberta a todos, ela não foi ainda possuída integralmente.” (GILBERTO TOURNAI, séc. XII)

Paulo Neto

Copyright 2022 by

Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)

Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://i0.wp.com/www.omeubebe.com/images/gravidez/semanas-gravidez/infografias/28-semanas-infografia.webp>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Júlio César Moreira da Silva

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Diagramação:

Paulo Neto

site: <https://paulosnetos.net>

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2022.

Índice

Amigos opinaram.....	5
1. Prefácio.....	8
2. Introdução.....	19
3. Qual seria o momento de ligação do Espírito a seu corpo.....	24
4. A vida intrauterina e a perturbação espiritual.....	60
5. O que vem aparecendo nas pesquisas científicas.....	70
6. Em embriões congelados, quando ocorreria a ligação do Espírito?.....	80
7. O perispírito teria a função de ser molde do corpo físico?.....	98
8. Explicações para a formação do corpo no caso de feto supostamente sem Espírito.....	105
9. Haveria ou não feto ao qual não se teria ligado um Espírito?.....	123
10. Conclusão.....	138
Referências bibliográficas.....	142
Apêndice.....	153
Dados biográficos do autor.....	169

Agradecimentos

Fazemos questão de deixar registrado
o nosso agradecimento aos amigos

Dr. Américo Domingos Nunes Filho

Artur Felipe Ferreira

Eurípedes Kühn

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira

Rosana Netto Nunes Barroso

Thiago Toscano Ferrari

pelas valiosas sugestões visando o
melhoramento do texto desse ebook.

Amigos opinaram...

Francisco Rebouças (Niterói - RJ, 18/12/2022)

“Haveria fetos sem Espírito? Lido, excelente. No Padrão de sempre! Parabéns.”

Júlio César Moreira da Silva (Belo Horizonte - MG, 17/12/2022)

“Boa tarde Paulo, acabei de ler o texto, penso que está muito bom, inclusive quando derruba certas informações vindas tanto pelo Chico quanto pelo Divaldo, em franca contradição com a doutrina e com a ciência. Abraços.”

Neusa Moura (Belo Horizonte - MG, 21/01/2023)

“Estudos fundamentados em boas pesquisas sempre gerará bons e confiáveis resultados. Você focou em aspectos relevantes para se falar sobre o tema apresentado. Trabalho admirável!

Agradeço a oportunidade de estudo. Boa noite.”

Paulo Cesar Pfaltzgraff Ferreira (Niterói - RJ,
15/01/2023)

“Esse ebook do Paulo Neto está muito bom, como sempre. Ele mescla as informações da Codificação com outras mais atuais, não só de insignes autores kardecistas como também de renomados cientistas. Ressalte-se que, conforme Kardec mencionou, a Doutrina não é algo pronto e acabado, devendo nossos estudos caminharem em paralelo com os avanços da ciência! Ainda bem que já vai longe o tempo da ciência puramente materialista!

A Codificação não poderia falar em fertilização *in vitro*, congelamento de embriões e outras técnicas, pois isso não existia no meio do século 19.

Entretanto, não podemos convencer àqueles que Nelson Rodrigues chamava de “lorpas” e “pascácios”. Aliás, nós espiritualistas jamais convenceremos aos descrentes sobre a reencarnação. Da mesma forma que uma abelha jamais vai convencer a uma mosca que o pólen e o mel são bem mais higiênicos que o lixo e as excrecências.

Citando uma frase também atribuída a D. Inácio de Loyola: - ‘Para quem acredita, nenhuma palavra é necessária, mas, para quem não acredita (ou não quer acreditar - inclusão nossa), nenhuma palavra é possível.’

Atenciosamente.”

Thiago Toscano Ferrari (Vitória - ES,
20/12/2022)

“Bom dia Paulo! Ao meu ver o e-book está conciso e bem elaborado!”

Vladimir Alexei (Belo Horizonte - MG,
19/12/2022)

“Bom dia Paulo.

Li o seu trabalho e por isso parableno-o mais uma vez por sua produção esclarecedora em pontos que podem parecer obscuros em função de leituras apressadas, condicionamentos (espírito de sistema) ou até mesmo dificuldades em interpretar.

Gostaria de ter aprofundado a leitura, já que esse texto remete a outros dois trabalhos seus que versam sobre temas fronteiros ao abordado nesse trabalho, mas, infelizmente, até meados do próximo ano o tempo estará exíguo para os estudos doutrinários.

Independente de conhecer os outros trabalhos, observei no seu texto, como sempre, a riqueza das fontes doutrinárias citadas e a pesquisa em trabalhos pouco divulgados, ainda que com autores polêmicos como o Ciamponi (que gosto da coragem e das abordagens, tenho alguns livros dele).

De resto, é parabenizá-lo mais uma vez pela ousadia e clareza de pensamento.

Abs.”

1. Prefácio

I

O homem é um ser gregário, termo este, derivado da palavra GREI, ou seja, aquele que vive em sociedade, um elemento comunitário, quando pelos impositivos da Lei de Sociedade, permanece por necessidade básica de sobrevivência, e de evolução, jungido aos indivíduos da mesma espécie, para uma vida social.

Desde o estágio do Espírito no reino animal, já podemos perceber a natural necessidade das agremiações das espécies quando vemos bandos de aves a voar pelos céus, rebanhos de incontáveis animais a pastarem pelos prados verdejantes como, por exemplo, nas savanas africanas e em todos os lugares da Terra.

Foi a partir daí, que surgiram os grupamentos humanos, os quais pouco a pouco, foram se espalhando sobre a face do orbe e, em estreito

convívio com os seus semelhantes, os homens, desde os primórdios da civilização humana, desenvolviam sua maturidade psicológica que se expandia nas experiências e vicissitudes da carne.

A partir daí, sob a égide da LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE, a ideia universal de justiça estabelecia os DIREITOS NATURAIS, que é o conjunto de normas que já nascem incorporados à vida humana e que é conhecido por JUSNATURALISMO.

O estudo do direito natural teve suas primeiras manifestações entre os filósofos gregos. Estes ditavam o direito natural enquanto as normas não-escritas, constituíam o mundo das ideias. Para os romanos, era a ordem natural das coisas, determinadas pelas leis da natureza.

Durante a Idade Média, a relação entre Estado e Igreja influenciou a concepção de direito natural, sendo reconhecido como as leis de Deus. Com o surgimento do pensamento iluminista, direito natural seria a descoberta da razão por trás da natureza. Ou seja, a percepção de que as ações até então entendidas como instinto animal, como amamentar o

filhote por exemplo, na verdade fizessem parte de um conjunto de normas da natureza racionalizadas por todos os seres. É a razão que faz com que a fêmea alimente o filhote porque sabe que ele necessita disso para viver.

Dentre todos os direitos naturais como TRABALHO, LIBERDADE, EDUCAÇÃO, OPINIÃO E EXPRESSÃO, entre outros, há de se considerar o maior de todos que é o DIREITO À VIDA, pois sem este, os demais não teriam justificativa para existirem.

Os direitos humanos são inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, sem discriminação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco na história e no progresso da humanidade. Redigida por representantes com diferentes origens legais e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Paris, a 10 de dezembro de 1948 pela resolução 217 A (III) como

um padrão comum de conquistas para todos os povos e todas as nações. Estabelece, pela primeira vez, que os direitos humanos fundamentais devem ser protegidos universalmente.

Desde a sua adoção em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 500 idiomas - é o documento mais traduzido do mundo - e foi fonte de inspiração para a redação da Constituição de novos Estados independentes e de novas democracias. A DUDH, juntamente com o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e os seus dois Protocolos Facultativos (sobre o procedimento de queixas e sobre a pena de morte) e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e o seu Protocolo Facultativo, formam a chamada Carta Internacional de Direitos Humanos. (matéria compilada do site NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL)

Há de se considerar que o DIREITO À VIDA, é o mais importante entre os demais, sem o qual outros direitos não encontrariam respaldo para sua sustentação.

A obra que ora temos a honra de prefaciar, a

convite de nosso amigo Paulo da Silva Neto Sobrinho, versa sobre as questões que envolvem a vida intrauterina, quando da formação do novo veículo carnal que oferecerá ao Espírito levado ao renascimento, pela graça de Deus, o ensejo de surgir no prosclênio terrestre, para mais uma enriquecedora experiência humana, uma nova vida, de curto, médio ou longo prazo oferecendo-lhe diversas oportunidades para o desenvolvimento de suas potencialidades ainda embrionárias.

Assim, de reencarnação em reencarnação, o Espírito transitando por entre as vicissitudes terrenas, mesmo que em meio às provas mais acerbadas, logra, galgar mais degraus da escada ascensional que o levará à perfeição, que é o destino de todos os filhos da criação.

Do verme ao arcanjo a trilha é uma só, mas, as escolhas são diferentes entre os matriculados na escola planetária, tendo por indução o livre-arbítrio que definirá o futuro de cada um, pois, nesse quesito o livre-arbítrio é soberano.

Questiona-se, em todos os segmentos da

sociedade, sejam eles de ordem religiosa ou outros, quanto ao início da vida do reencarnante, se é a partir da Gametogênese e conseqüente fecundação, quando os dois gametas, masculino e feminino se encontram dando origem à célula-ovo, que será vertida à câmara uterina, em processo de nidação e daí inicia-se o desenvolvimento do feto, ou se isso ocorre somente no momento em que a criança vê a luz e chora, sinalizando que se encontra entre os encarnados neste plano de vida.

As luzes da Doutrina dos Espíritos raiando no horizonte do século XIX, veio esclarecer o homem na Terra sobre essa dúvida, deixando com clareza toda uma rica bagagem de informações capazes de eliminar toda e qualquer dúvida e desfazer polêmicas em torno do assunto.

E, nosso confrade Paulo Neto, cuidadosamente, pesquisou, estudou bem este assunto, sobretudo apoiado na Codificação Kardequiana, buscando respaldo também em obras espíritas de autores renomados, sendo eles encarnados e ou desencarnados, para levar aos leitores amigos mais essa obra, entre tantas outras por ele já publicadas.

O leitor amigo poderá navegar por entre as páginas ricas desta obra, apreciar e esclarecer quaisquer dúvidas a respeito da temática ali proposta.

Então vem a pergunta: Quando se inicia a vida para o reencarnante, antes ou depois do seu nascimento? Essa é a dúvida que se desfaz com uma boa leitura, segura e inequívoca.

Assim sendo, com essa simples apresentação desta obra, desejo a todos os leitores amigos, uma agradável viagem por entre páginas esclarecedoras que nos auxiliarão a compreender melhor quando se inicia a vida do ser humano. Seria no início da gestação, ou seria no momento do nascimento da criança?

Vamos descobrir? Boa leitura a todos!

Eliane Alves Batista

Escritora

Belo Horizonte, 21/12/2022

II

Paulo Neto, estudioso espírita, autor de 36 livros, lançou em Abril/2004 a sua 37ª obra, intitulada “**Haveria fetos sem Espírito?**”. Citada obra está em E-book grátis, pela Editora EVOC (Editora Virtual O Consolador). Compareço aqui, tão somente, como amigo desse festejado autor, num ligeiro bate-papo com ele e com eventuais leitores do referido livro dele.

Referido livro é um excelente compêndio de pesquisa sobre o instigante tema do título e, da minha parte, não há absolutamente nada a acrescentar ou registrar. Apenas homologar.

Conquanto pleno de formulações objetivas, no deslizar da leitura não ocorre colisão com o intenso rol de opiniões expostas e comentadas pelo referido autor. Poucos foram os que, educadíssimos, de forma muito fraternal e respeitosa, emitiram um que outro pequeno parecer. Por isso, reitero que o texto está

assentado em seguro alicerce, isto é: Kardec e a Doutrina dos Espíritos – o Espiritismo.

São muitos os estudiosos que, concordes com o que foi exposto se alinham a Kardec. De fato, em o “*O Livro dos Espíritos*”, cap. II, questões 135, 136a e 136b; 138 consta, sinteticamente:

- Há no homem, além do corpo e da alma, o laço (semimaterial) que liga a alma ao corpo; esse laço é semimaterial, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo;

- O homem é formado de três partes essenciais: a alma / Espírito encarnado / princípio intermediário, ou **perispírito**;

- Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca

- A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica;

- Se nosso corpo não tivesse alma seria simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.

A seguir, há excelentes reflexões sobre a **alma**, as quais ofertam imperdíveis informações sobre o tema do livro do Paulo Neto.

Mas outras considerações, correlatas, ainda de Kardec, navegam em límpidas águas do pentateuco kardequiano.

Encerrando minha ínfima participação, registro o quanto é instrutiva e prazerosa a leitura do livro ***Haveria fetos sem Espírito?***, o qual, esclarece integralmente a questão em foco, além de apresentar informações preciosas sobre o PERISPÍRITO.

Não acrescento maiores informações sobre esse livro, deixando para o leitor o prazer de acompanhar e contemplar sua luminosa cascata informativa.

Nota:

*Peço paciente licença para informar, a quem interessar possa, que há cerca de 30 anos lancei meu livro “**Genética e Espiritismo**”, editado pela FEB (Federação Espírita Brasileira), que recentemente (2015), em edição especial, teve título alterado, passando a “**Espiritismo e Genética**”, sendo então atualizado na parte de Genética, mas mantidos integrais os conceitos e reflexões espíritas.*

Esse meu livro mostra a visão espírita sobre “Clonagem”, considerada temerária ou terapêutica, desde

a primeira edição abordando e esclarecendo as questões dos embriões congelados e dos fetos, “com” ou “sem” alma.

Eurípedes Kühl

Escritor

Ribeirão Preto – SP, 16/05/2024

2. Introdução

Em nossas pesquisas, concluímos que o perispírito é o molde do corpo físico, entretanto, nos deparamos com opositores apresentando em seus argumentos que, na Codificação tem a afirmação de que haveria fetos sem Espíritos.

Resolvemos abordar esse tema, não por se tratar de ponto doutrinário de suma importância, mas apenas para confirmar se os que apresentam essa ideia como base para refutar a tese essa que defendemos do perispírito ser modelador do corpo físico, uma vez que, se houver a possibilidade de existirem fetos sem Espírito, conseqüentemente o perispírito não teria essa função.

Entendemos que Gabriel Delanne (1857-1926) estava absolutamente certo quando, em ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos: Tomo I - Os Fantasmas dos Vivos***, disse:

Mas é incontestável que todos os dias descobrimos fatos que nos obrigam a modificar nossas velhas opiniões, e até mesmo a ter uma visão oposta das ideias reinantes. (1)

Destacaremos algo que vimos na Codificação, que se foi percebido por estudiosos, certamente deve ter sido por bem poucos.

Dentro dessa perspectiva, não temos a tola pretensão de agradar a todos os leitores e até mesmo pressentimos que alguns, aguerridamente, nos serão contrários.

Não é raro ocorrer que “*uma luz se acenda*” (2), quando estamos fazendo uma nova leitura de trechos de algum livro ou artigo e aí passamos a ver algo, até mesmo óbvio, que não havíamos notado anteriormente. Foi esse o presente caso.



Logo de início, percebemos que as opiniões, se não de todos, pelo menos da maioria dos Espíritos e dos espíritas, se apoiam nas respostas às questões de *O Livro dos Espíritos*, não deram conta de que **a**

mudança de um conceito da 1ª edição que refletiu sobremaneira em algumas das respostas acrescentadas quando da 2ª edição.

Sinceramente, não podemos ter uma atitude de reprovação em relação a eles, porquanto pessoalmente levamos muito tempo para perceber essa sutil nuance.

Julgamos que pode acontecer que sejam utilizadas informações posteriores às publicações de Allan Kardec para justificar certos pensamentos, mas, pedimos ao leitor que não caia nesse anacronismo, pois aqui nosso período na linha do tempo será os meados do Século XIX.

Para reflexão da parte de todos nós, os espíritas, sempre recorremos a algum pensamento de Allan Kardec (1804-1869), aqui não podemos deixar de lembrar esta frase dita por ele, que fazemos questão de deixá-la em evidência:

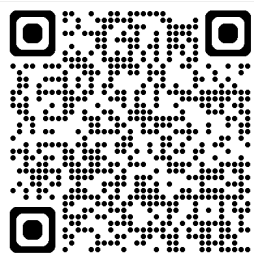
“Não queremos crer como cegos: o raciocínio é o facho que nos guia.” (3)

Faremos algumas considerações sobre esse

tema, mas, como sempre, não nos colocamos como os donos da verdade, apenas, e no máximo, um semeador de ideias.

O que sinceramente esperamos é ter fundamento lógico em relação ao que aqui desenvolveremos, uma vez que sabemos da grande responsabilidade que cada escritor ou divulgador tem ao dissertar sobre o Espiritismo em não levar o leitor/ouvinte a ter uma ideia equivocada sobre algum tema doutrinário que manifesta sua opinião.

O resultado das pesquisas das quais falamos estão registrados



nestes três trabalhos: a) artigo

Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo (4), b) ebook



Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito (5) e c) livro ***Perispírito: Provas Científicas de Ser Molde do Corpo Físico***, que será publicado em breve.

Não podemos deixar de alertar aos apressados

que a proposta do Espiritismo é a de que todos os seres, independente de qualquer condição ou situação, têm pleno direito à vida (ver questão 880 de *O Livro dos Espíritos*, citada na imagem) ⁽⁶⁾, pois em alguns trechos que serão aqui transcritos, pode-se equivocadamente tirar a ideia o aborto seria algo aceitável. Não! Não, e não!

RESPEITEMOS A VIDA

*“Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?
O de viver.”*

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec – Questão 880

ABORTO, NÃO!

Em Defesa da Vida

FEB

Mais à frente, apresentaremos a outra fonte com a qual teremos suporte para afirmar isso.

3. Qual seria o momento de ligação do Espírito a seu corpo

Os estudiosos e os divulgadores do Espiritismo, não se deram conta de um significativo detalhe que Allan Kardec, muito bem observou a respeito da crença, que há séculos vigora no meio teológico, de que o Espírito seria criado por Deus no exato momento do nascimento.

Podemos vê-lo neste trecho do 2º parágrafo de sua explicação sobre a mensagem ditada pelo Espírito Felícia, recebida em Bordeaux, intitulada “O deboche”, publicada na **Revista Espírita 1861**, mês de junho:

[...] **Se não se admite que a alma já tenha vivido**, é absolutamente necessário que **seja criada no momento da formação e para o uso de cada corpo**; de onde se segue que **a criação da alma por Deus estaria subordinada ao capricho do homem e na maioria das vezes é o resultado do deboche**. Como?! Todas as leis religiosas e morais condenam a depravação dos

costumes, e Deus se aproveitaria disto para criar almas! Perguntamos a todo homem de bom senso se é possível que Deus se contradiga a tal ponto? Não seria glorificar o vício, desde que serviria à realização dos mais elevados desígnios do Todo-Poderoso: a criação das almas? **Que nos digam se tal não seria a consequência da formação simultânea das almas e dos corpos**, e seria pior ainda se se admitisse a opinião dos que pretendem que o homem procria a alma ao mesmo tempo que o corpo. Admitam, ao contrário, a preexistência da alma, e toda contradição cessa. [...]. (7) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Pois é... A nossa grande surpresa foi notar que, mesmo tendo os Espíritos instrutores nos orientado quanto à preexistência da alma, a ideia da ligação do Espírito ao corpo quando do nascimento, ou seja, no exato instante em que sai do útero materno e “vê a luz”, foi a primeira informação registrada por Allan Kardec.

Supomos (opinião pessoal) que, no início, a informação da ligação no momento do nascimento não causou estranheza ao Codificador, pois refletia a crença religiosa vigente no seio da sociedade.

Entretanto a diferença é gritante, pois no Espiritismo temos a revelação de que a alma não foi criada no momento da união, como se pensava, mas bem antes disso, ou seja, nós espíritas temos plena convicção na preexistência da alma, cuja criação se perde na noite dos tempos.

Não temos nenhuma dúvida de que esse fato poderá ser confirmado nestas questões que transcrevemos da obra ***O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857***, que contém o teor da que o Codificador disponibilizou ao público na data de 18 de abril de 1857:

a) Capítulo “V - Encarnação dos Espíritos”:

86 – Em que momento a alma se une ao corpo?

“No nascimento.”

– Antes do nascimento a criança tem uma alma?

“Não.”

– Como vive então?

“Como as plantas.”

Comentário de Allan Kardec:

86 – A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê o dia e respira.

Antes do nascimento a criança só tem vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum em todos os seres vivos. ⁽⁸⁾

Como ainda veremos, na 2ª edição, na questão 344, será dito que “a **união começa na concepção**, mas só se completa por ocasião do nascimento”. Assim, o momento da união do Espírito ao corpo no nascimento passa a ser na concepção, ou seja, antecipa-o para um intervalo de tempo de nove meses, em média.

Corroborando a ideia de que a criança não teria alma, teremos a informação de que há natimortos em “*que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos*”, questão 356 da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*. A conclusão era de que se nasceu morto e o Espírito seria ligado no nascimento, não faria sentido algum essa ligação.

Quanto a situação da vida intrauterina, desenvolveremos sobre o tema em capítulo mais à frente.

b) Capítulo “VI - Retorno da vida corporal à vida espiritual”:

104 – A alma é independente do princípio vital?

“Sim, o corpo vivo não é senão um envoltório; nós repetimos isso sem cessar.”

– O corpo pode existir sem alma?

“Sim; e, no entanto desde que o corpo cesse de viver, a alma o deixa. **Antes do nascimento a alma ainda não está nele; não há união entre a alma e o corpo**; no entanto, após esta união ocorrer, a morte do corpo rompe os grilhões que o uniam a alma. E a alma o abandona.”

Comentário de Allan Kardec:

Antes do nascimento, o corpo pode viver sem alma porque não há ainda a união entre a alma e o corpo; mas após esta união ficar estabelecida a alma deixa o corpo quando esse cessa de viver, porque então os grilhões que existem entre a alma e o corpo são rompidos. **A vida orgânica pode animar um corpo sem alma**, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica. ⁽⁹⁾

Levando-se em conta a informação de que o Espírito seria ligado no nascimento, a conclusão que se poderia tirar da transcrição acima, é a de que a

união se iniciando no instante da concepção até completar-se no momento em que ocorrerá a expulsão do ventre materno.

Logo, no período de gestação, não haveria um Espírito ligado ao corpo que se formava, porquanto, a sua conexão ocorreria no momento do nascimento, com o “corpo pronto”. Essa é a ideia que, s.m.j, surgirá em certas respostas que foram acrescentadas na 2ª edição da obra.

Assim é que, a partir da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 18 de março de 1860, o momento da ligação do Espírito ao corpo passou a ser o da concepção ⁽¹⁰⁾, porém, como dissemos, é fácil notar, pelo menos para nós, que a ideia de ocorrer no nascimento será vista em vários trechos de algumas das várias obras da Codificação.



Há um outro ponto que julgamos interessante

citar, pois de certa forma se liga ao nosso tema. Vejamos a seguinte questão em **O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857**, relacionada ao perispírito:

138 – **O perispírito é parte integrante e inseparável do espírito?**

“Não, o espírito pode despojá-lo.” (11)

A partir da 2ª edição, a informação que de o perispírito “*não é parte integrante e inseparável do Espírito*” foi abandonada passando a ser ele considerado como sendo inseparável, ou seja, torna-se parte integrante do Espírito. Em **O Livro dos Espíritos**, temos:

93. *O Espírito, propriamente dito, tem alguma cobertura, ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?*

“O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

Comentário de Kardec:

Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, **o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito.**

186. *Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Sim**, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse **o estado dos Espíritos puros.**” (12)

No item 3, do capítulo “I – A passagem” de **O Céu e o Inferno**, também é dito:

[...] O **perispírito** é o envoltório fluídico da alma e não se separa dela nem antes nem depois da morte. Ele **não forma com ela mais que uma só entidade**, de modo que não se pode conceber uma sem o outro. [...]. (13)

Portanto o perispírito *“não forma com a alma forma mais que uma só entidade”*.

Entendemos que até mesmo os Espíritos puros possuem perispírito. Mas para que não reste nenhuma dúvida quanto ao fato de todos o possuírem, trazemos de **O Livro dos Médiuns**, 2ª

parte, capítulo “I - Ação dos Espíritos sobre a matéria”, item 54 e 55:

54. [...] limitar-nos-emos a dizer que, **seja durante a sua união com o corpo, seja depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito.**

55. [...] Mas, **qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se depura e eleva na hierarquia espiritual. Para nós, portanto, **a ideia de forma é inseparável da ideia de Espírito, de sorte que não concebemos uma sem conceber a outra.** Desse modo, **o perispírito faz parte integrante do Espírito, assim como o corpo faz parte do homem.** Mas o perispírito, considerado isoladamente, não é o Espírito, da mesma forma que, sozinho, o corpo não constitui o homem, já que o perispírito não pensa. **Ele é para o Espírito o que o corpo representa para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.** ⁽¹⁴⁾

Portanto, fica demonstrada a mudança de posição em relação ao perispírito; na 1ª edição ele não era parte integrante do Espírito, que até mesmo poderia se despojar dele, enquanto que na 2ª teremos a compreensão de que todos os Espíritos

possuem perispírito, porquanto ele é parte integrante da natureza íntima do ser espiritual, conforme vimos em *O Livro dos Médiuns*.

Em **O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857**, na questão 145 ⁽¹⁵⁾ pergunta-se: “O espírito tem a escolha do corpo **no qual ele deve entrar?**”, a resposta foi um sonoro “não”, ao qual foi completada a informação de que terá apenas “a escolha do tipo de provas que ele quer experimentar”. É o que se vê no comentário de Allan Kardec, do qual destacaremos especificamente o 1º parágrafo que tem o seguinte teor:

O espírito não tem à escolha do corpo no qual ele deve entrar, mas ele tem a do tipo de prova que ele quer passar, e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio. Uns podem, pois, se impor uma vida de miséria e privações para tentar suportá-la com coragem; outros, querer se provar pelas tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e mal uso que se pode delas fazer e pelas más paixões que elas desenvolvem.
(16)

A ideia do corpo físico já formado é o que julgamos ter aqui nesse comentário do Codificador,

algo que para nós ficou evidente.

Do artigo “O doutor Xavier, sobre diversas questões psicofisiológicas”, publicado na **Revista Espírita 1858**, mês de março, contendo, segundo o Codificador, “*respostas, eminentemente instrutivas*”. Das trinta e quatro perguntas, delas destacaremos estas oito seguintes, por terem relação direta com o nosso tema:

24. **Em que momento se opera a união da alma e do corpo**, na criança? – Resp. **Quando a criança respira**; como se recebesse a alma com o ar exterior.

(A nota que aqui se encontra, será comentada mais à frente)

25. (Será tratado no próximo capítulo)

26. (Será transcrita mais à frente)

27. A expiação, que deveria ser suportada pela alma impedida de se encarnar, não obstante, ocorrerá? – Resp. Sim, mas **Deus sabia que a alma não se uniria a esse corpo**; assim, **nenhuma alma devia se unir a esse envoltório corporal**: era a prova da mãe.

28. (Será transcrita mais à frente)

29. A união, da alma e do corpo, se opera instantaneamente ou gradualmente; quer dizer, é preciso um tempo apreciável para que essa união seja completa? – Resp. O Espírito não entra bruscamente no corpo. Para medir esse tempo, imaginai que **o primeiro sopro que a criança recebe é a alma que entra no corpo**: o tempo que o peito se eleva e abaixa.

30. **A união da alma, com tal ou tal corpo, está predestinada, ou não é senão no momento do nascimento que a escolha se faz?** – Resp. **Deus a marcou**; essa questão exige mais longos desenvolvimentos. O Espírito, escolhendo a prova que deve suportar, pede para se encarnar; ora, **Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabia e via antes que tal alma se uniria a tal corpo**. Quando o Espírito nasce nas classes baixas da sociedade, sabe que sua vida não será senão trabalho e sofrimento. A criança que vai nascer tem uma existência que resulta, até certo ponto, da posição de seus pais.

32. **Os pais podem, por seus pensamentos e suas preces, atrair para o corpo da criança um bom Espírito**, antes que um Espírito inferior? – Resp. Não; mas podem melhorar o Espírito da criança que fizeram nascer: é seu dever, crianças más são uma prova para os pais. ⁽¹⁷⁾

Não foi informada a data em que esse diálogo ocorreu, em razão disso, não tivemos como precisar

quando essas ideias foram passadas. Temos apenas as seguintes informações:

a) que o Dr. Xavier morrera “alguns meses antes”, ou seja, anterior a março de 1858; e

b) que ele, quando vivo, chegou a ler a obra *O Livro dos Espíritos*, certamente a 1ª edição de 18 de abril de 1857.

Porém, todas essas oito respostas dadas pelo Espírito Dr. Xavier, apontam para a visão de que, no período de gestação, em que a criança se encontra no ventre materno, ela possui uma vida vegetativa por ainda não ter um Espírito, que seria ligado ao corpo físico no momento de seu nascimento, ou seja, esse, o corpo, já estaria formado, mantendo-se, portanto, a ideia da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Para que o entendimento do que queremos pontuar fique mais fácil, julgamos ser conveniente transcrever em separado as duas notas de Allan Kardec inseridas no diálogo com o Dr. Xavier:

a) A que comenta a questão 24:

Essa opinião é consequência de dogma católico. Com efeito, a Igreja ensina que a alma não pode ser salva senão pelo batismo; ora, como a morte natural intrauterina é muito frequente, em que se tornaria essa alma privada, segundo ela, desse único meio de salvação, se ela existia no corpo antes do nascimento? Para ser consequente, **seria preciso que o batismo tivesse lugar, se não de fato, pelo menos de intenção, desde o instante da concepção.** ⁽¹⁸⁾

b) A incluída ao final das perguntas:

A teoria, dada por esse Espírito, sobre o instante da união da alma e do corpo, não é inteiramente exata. A união começa desde a concepção; quer dizer, desde esse momento, o Espírito, sem estar encarnado, liga-se ao corpo por um laço fluídico que vai se apertando, mais e mais, até o nascimento; a encarnação não se completa senão quando a criança respira. (**Ver O Livro dos Espíritos, nº 344 e seguintes.**) ⁽¹⁹⁾

A sugestão feita para se ver a questão 344 e seguintes da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, é sintomática, uma vez que essa edição só foi publicada dois anos depois da divulgação da primeira. E o mais interessante é que elas, as oito questões, foram levadas para a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, é oportuno informar.

Eis a dúvida que nos surgiu: “*Como isso poderia ter acontecido?*” Aventuramos responder que não apenas essa última nota, mas também a anterior, poderiam ter sido inseridas no diálogo com Dr. Xavier em alguma data bem próxima (ou um pouco posterior) à da publicação da 2ª edição, que ocorreu em 18 de março de 1860. Procedimento desse tipo, ele fez em algumas outras situações.

Levando-se em conta o teor delas, percebe-se claramente que o Codificador já havia mudado de ideia (ou percebeu que a explicação anterior merecia reformulação?), tanto é que ele argumenta que a suposição de ocorrer a ligação da alma ao corpo da criança no exato momento do nascimento é fruto do dogma católico e cita a concepção como sendo esse instante.

No Apêndice, listamos essas oito questões relacionando-as às correspondentes em *O Livro dos Espíritos*, 2ª edição.

Vejamos, por agora, os itens 26 e 28, que prometemos:

26. Há crime em **privar uma criança da vida antes do seu nascimento, uma vez que, antes dessa época, a criança, não tendo alma, não é, de algum modo, um ser humano?** – Resp. A mãe, ou qualquer outra, **cometerá sempre um crime tirando a vida à criança antes do seu nascimento**, porque é impedir a alma de suportar as provas, para as quais o corpo deveria ser o instrumento.

28. No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe? – Resp. Não; **é preciso sacrificar o ser que não existe ao ser que existe.** ⁽²⁰⁾

O teor dessas duas transcrições foram levados para *O Livro dos Espíritos*, 2ª edição, com as questões 358 e 359 ⁽²¹⁾. Assim, quanto ao aborto podemos dizer que temos aqui a posição “oficial” do Espiritismo, bem é clara e objetiva: *“cometerá sempre um crime tirando a vida à criança antes do seu nascimento”*. A única situação em que se admitirá essa (nefasta) prática, é, como dito, quando a vida da mãe estiver em perigo, clinicamente constado por profissional da medicina.

No mês seguinte, ou seja, em abril, ainda na ***Revista Espírita 1858***, vamos encontrar o artigo

intitulado “Descrição de Júpiter”, produto da manifestação do Espírito Bernard Pallissy, na data de 09 de março de 1858, do qual destacamos a seguinte questão:

80 – Quando um Espírito que deixa a Terra e deve ser reencarnado em Júpiter, fica errante durante algum tempo **antes de ter achado o corpo a que deve unir**? R – Fica durante um certo tempo, até que esteja liberto de suas imperfeições terrestres. ⁽²²⁾

Do trecho “*antes de ter achado um corpo a que deve unir*” dá, claramente, para se concluir que o corpo já estaria formado, portanto, entendemos que isso refletiria a ideia de que a sua ligação seria no momento do nascimento.

Vejamos, agora a questão específica da 2ª edição de **O Livro dos Espíritos** que corresponde a da 1ª edição que trata especificamente do momento de ligação:

344. ***Em que momento a alma se une ao corpo?***

“A união começa na concepção, mas só é

completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, **o Espírito designado para habitar certo corpo** a este se liga por um laço fluídico, que **cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz**. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”
(²³) (itálico do original)

A mudança de entendimento em relação ao momento de ligação do Espírito ao corpo, na 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, está aí de forma bem evidente que não escapará a nenhum estudioso bem atento.

Entendemos que, de certa forma, ele provém das respostas às questões propostas ao Dr. Xavier, que mencionamos, mas, infelizmente, não logramos êxito em precisar quando isso ocorreu.

Também não nos foi possível saber a razão pela qual surgiu a mudança, se uma nova relevação ou se Allan Kardec apenas tornou mais clara a informação da 1ª edição, mas, o fato é, que será esse novo entendimento, ou seja, da ligação do Espírito no momento da concepção.

Se não for forçar muito a barra, acreditamos que ele representa o atual o conhecimento humano, que surgiu a partir da proliferação do uso da TVP - Terapia de vidas passadas, pela qual o paciente é induzido a acessar sua memória de experiências passadas.

Parece-nos haver certa dubiedade na frase “o Espírito designado para habitar certo corpo”, uma vez que na concepção não há propriamente falando um corpo, mas apenas o óvulo fecundado que será o passo inicial de sua formação, conforme ilustração com a fase “fertilização” nesta imagem (24):



Vejamos esta explicação sobre o que é um embrião no site [Engrávida](#):

O termo **embrião** é usado para definir um organismo que está nos primeiros estágios de desenvolvimento. Ele é formado 24 horas após a fecundação. Durante **as primeiras oito semanas de vida, o embrião (que corresponde ao fruto da junção de um óvulo e um espermatozoide)** ainda não tem os traços do corpo definidos, mas já é considerado um ser vivo do ponto de vista médico.

O chamado “período embrionário” é caracterizado por diferentes etapas e o futuro bebê começa a crescer e se desenvolver rapidamente. Após esse estágio, quando o bebê já tem todos os órgãos internos (mesmo que eles não estejam completamente desenvolvidos), se inicia a etapa fetal (a etapa mais longa da gravidez) e **o embrião se transforma em um feto até o seu nascimento**. Os braços, pernas e dedos começarão a se formar posteriormente. ⁽²⁵⁾

Até 8 semanas temos um embrião, *“que corresponde ao fruto da junção de um óvulo e um espermatozoide”*, a partir daí ele passa a designado de feto.

Para nós, é fácil perceber que no teor de algumas questões do capítulo “VII - Retorno à vida

corpórea” da 2ª edição de **O Livro dos Espíritos**, publicada em 18 de março de 1860, em que se vê o conceito da nova visão; porém, em outras ainda vigora o da 1ª edição:

334. *A união da alma a este ou àquele corpo é predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?*

“O Espírito é sempre designado previamente. Tendo escolhido a prova que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, já sabia com antecedência que tal alma se uniria a tal corpo.”

335. *O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?*

“Pode também escolher o corpo, [...] que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”

335-a. *Poderia o Espírito, no último momento, recusar o corpo que havia escolhido?*

“Se recusasse, sofreria muito mais do que aquele que não tivesse tentado nenhuma prova.”

336. *Poderia acontecer não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?*

“Deus a isso proveria. **Quando a criança tem que nascer para viver, está predestinada sempre a ter uma alma.** Nada é criado sem um propósito.”

337. *A união do Espírito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?*

“**Pode ser imposta** do mesmo modo que as diferentes provas, sobretudo quando o Espírito ainda não está apto para escolher com conhecimento de causa. Por expiação, **o Espírito pode ser constrangido a se unir ao corpo de determinada criança** que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, poderá tornar-se para ele um instrumento de castigo.”

338. *Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo que deve nascer, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?*

“Muitos podem pedi-lo, mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, **o Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.**” ⁽²⁶⁾ (itálico do original)

Entendemos nas respostas das seis respectivas questões, continuaria prevalecendo a ideia anterior na qual a ligação do Espírito seria no corpo já

formado. Levando-se em conta que a ligação, de fato, se realiza no óvulo fecundado, ou seja, na concepção.

345. *A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período, o Espírito poderia renunciar a habitar o corpo que lhe está designado?*

“A união é definitiva no sentido de que **outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para aquele corpo**, mas, como os laços que o prendem ao corpo ainda são muito fracos, facilmente se desatam e podem ser desfeitos pela vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Nesse caso, a criança não vinga.” ⁽²⁷⁾ (itálico do original)

Se o “momento da concepção”, apenas ocorreu imediatamente após o espermatozoide “vencedor” se fixar no óvulo, por conseqüente ainda não temos um corpo. Assim, particularmente, não vemos nenhum sentido ter sido utilizada a expressão “corpo designado”.

Por curiosidade perguntamos ao **Copilot** ⁽²⁸⁾:
“Na gestação quando poderemos dizer que já temos

um corpo formado?”. Quase instantaneamente, respondeu-nos:

Durante a gestação, **o desenvolvimento do embrião e do feto ocorre em etapas distintas**. Geralmente, podemos considerar que **o corpo está “formado” quando os principais órgãos e estruturas estão desenvolvidos**, embora ainda em crescimento e maturação. Isso acontece por volta da **oitava semana de gestação**.

Aqui está um resumo das etapas de formação do corpo durante a gestação:

1. Primeiro Trimestre:

– **Até a 4ª semana:** O embrião se implanta na parede do útero, e começam a se formar as estruturas básicas, como o tubo neural (que se tornará o sistema nervoso) e os primeiros esboços do coração.

– **8ª semana:** A maioria dos órgãos principais já começou a se desenvolver. A partir deste ponto, o embrião é chamado de feto. As características faciais, dedos das mãos e pés começam a ser mais distintos.

2. Segundo Trimestre:

– **12ª semana:** O feto tem todos os principais órgãos em desenvolvimento, e a formação das estruturas básicas do corpo está concluída. A partir desse ponto, os órgãos e sistemas continuam a se desenvolver e a se especializar.

– **20ª semana:** Movimentos fetais são

perceptíveis, e os sistemas estão mais complexos. O feto ganha peso e tamanho significativamente.

3. Terceiro Trimestre:

– **28ª semana em diante:** O crescimento é principalmente de tamanho e peso, com a maturação dos órgãos internos para preparar o feto para a vida fora do útero.

Cada gravidez é única, e os tempos podem variar um pouco. Se tiver mais perguntas ou quiser mais detalhes sobre qualquer parte desse processo, estou aqui para ajudar! (o negrito em vermelho é nosso)

Bem instrutivas essas informações, em especial para nós outros, os leigos em Embriologia.

350. Uma vez unido ao corpo da criança, e quando já não lhe é possível voltar atrás, o Espírito lamenta algumas vezes a escolha que fez?

“Queres perguntar se, como homem, ele se queixa da vida que tem? Se desejaria outra? Sim. Se lamenta a escolha que fez? Não, pois não sabe que a escolheu. Depois de encarnado, o Espírito não pode arrepender-se de uma escolha de que não tem consciência. [...]” (29) (itálico do original)

Aqui a ideia do corpo formado só aparece na elaboração da pergunta, demonstrando que,

algumas vezes, é o próprio Codificador quem não faz essa distinção.

*353. Uma vez que a união do Espírito ao corpo só se completa definitivamente depois do nascimento, **pode-se considerar o feto como dotado de alma?***

“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. **O feto não tem, a bem-dizer, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se.** Acha-se, no entanto, ligado à alma que virá a possuir.” ⁽³⁰⁾ (itálico do original)

Se a ligação do Espírito ocorre na concepção e o corpo passa a ser formado sobre o “comando” do perispírito, s.m.j., entendemos que podemos sim, dizer que ele tem alma ou Espírito, até mesmo porque, como vimos, esse é parte integrante desse corpo espiritual, o perispírito, que também serve de molde ao corpo físico que se formará. Em capítulo um pouco mais à frente, abordaremos essa função de forma mais breve que nos for possível.

*356. **Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?***

“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito

destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.”

356-a. *Um ser dessa natureza pode chegar até o final da gestação?*

“Sim, algumas vezes, mas não vive.”

356-b. *Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?*

“Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano.” ⁽³¹⁾ (itálico do original)

Sempre víamos o conjunto dessas respostas como algo bem estranho, especialmente, em relação a afirmação de existir corpos sem que fosse designado um Espírito. Entretanto, se tomarmos da ideia anterior, que apontava para a ligação no momento do nascimento, a partir daí será mais fácil entender o que estavam querendo dizer.

A ligação da alma ao natimorto, não teria ocorrido, pois ainda não havia nascido, o conceito da 1ª edição com a união no nascimento, por isso que se concluiu que há natimortos sem fetos, exatamente, aqueles que nasceram mortos

(redundância proposital) e não foi preciso ligar a ele uma alma.

Considerando a resposta à questão 356-b, poderíamos, por nossa vez, perguntar: “*Que seria do feto sem o Espírito?*” A essa questão responderíamos: “*Não seria um ser humano.*” O que poder-se-ia confirmar com a questão 136-b, na qual é dito que um corpo sem alma, seria “*Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem*” (32). Mais à frente, citaremos novamente essa questão.

Porém, com a mudança de pensamento, a nosso ver, já não faz mais sentido manter a crença de que há corpos sem Espírito que lhe fora designado, nem mesmo para os natimortos, tema que abordaremos, em capítulo específico, um pouco mais à frente.

Por outro lado, conforme taxativamente respondido na última questão fica bem claro que um feto sem Espírito não seria um ser humano.

359. No caso em que o nascimento da criança puser em perigo a vida da mãe dela, haverá crime

em sacrificar a criança para salvar a mãe?

“É preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe.” ⁽³³⁾ (itálico do original)

A resposta à questão 359, é, segundo nosso entendimento, a volta ao conceito anterior sobre o momento da ligação ser no nascimento. Por que foi dito “*É preferível sacrificar o ser que ainda não existe*”? Simplesmente, porque se manteve a percepção anterior, a que vigorava em 1857, na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, pela qual o Espírito seria ligado ao corpo no momento do nascimento e não no da concepção conforme passou a ser na 2ª edição.

Retornamos à ***Revista Espírita 1861***, mês de junho, para mencionar o seguinte trecho da mensagem do Espírito Felícia, recebida em Bordeaux, sem informação da data, visando destacar o comentário do Codificador que Iha segue:

[...] Se vos é dado reproduzir a espécie humana, **é porque milhares de Espíritos errantes esperam no espaço a formação dos corpos dos quais têm necessidade para**

recomeçar sua prova, e que usando as vossas forças nas ignóbeis volúpias, ides ao contrário dos objetivos de Deus, e vosso castigo será grande. Bani, pois, essas leituras, das quais não tirais nenhum fruto nem para a vossa inteligência, nem para o vosso aperfeiçoamento moral. [...]. ⁽³⁴⁾

Da observação do Codificador, destacamos o primeiro parágrafo:

Não há alguma coisa de profundo e de sublime nessa ideia que dá, à reprodução do corpo, um objetivo tão elevado? **Os Espíritos errantes esperam esses corpos**, dos quais têm necessidade para o seu próprio adiantamento, e **que os Espíritos encarnados estão encarregados de reproduzir**, como o homem espera o produto da reprodução de certos animais para se vestir e alimentar-se. ⁽³⁵⁾

Julgamos que continua com a ideia da ligação com o corpo já formado, como consta da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*. Se como dito nessa mensagem “*Os Espíritos errantes **esperam esses corpos**, dos quais têm necessidade para o seu próprio adiantamento*”, entendendo que seriam corpos já formados, então a ligação do Espírito ao

corpo ocorreria cerca de 40 semanas, ou seja, nove meses, após a concepção, que é o tempo médio de gestação da espécie humana.

Possivelmente Allan Kardec, antes da publicação da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, teve em mãos mensagens com um teor semelhante ou exatamente igual a esse.

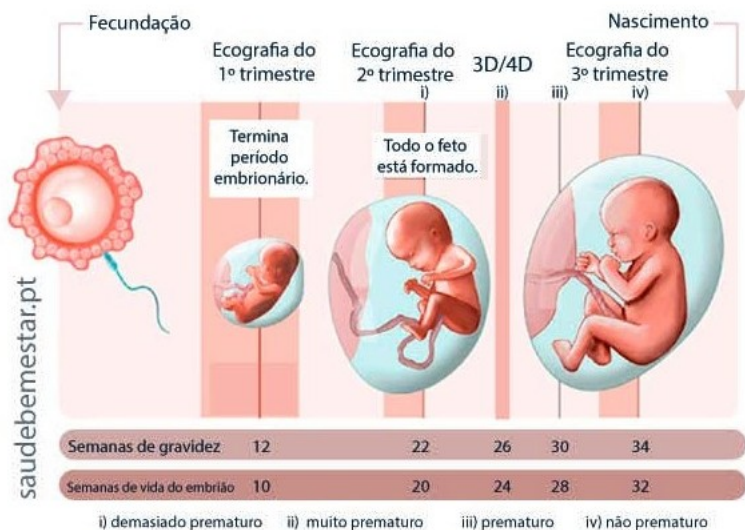
O fato dessa mensagem ter sido publicada em jun/1861, não significa que ela foi recebida nesse período (nela não consta data), pois podemos ver várias mensagens sendo publicadas em data bem posterior à do seu recebimento.

Do tópico “Encarnação dos Espíritos”, do capítulo XI - Gênese espiritual”, de **A Gênese**, merece destaque o primeiro parágrafo do item 18:

Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, **o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção**. À medida que o germe se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do *princípio vital-material do germe*, **o perispírito**, que possui certas propriedades da matéria, **se une, molécula**

a molécula, ao corpo que se forma. É por isso que se diz que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se *enraíza*, de certa maneira, nesse germe, como uma planta na terra. **Quando o germe chega ao seu pleno desenvolvimento, a união é completa e então nasce o ser para a vida exterior.** ⁽³⁶⁾ (itálico do original)

Agora sim, temos a explicação que seria a que defendemos “Quando um Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação” ele é ligado “ao germe [...] desde o momento da concepção”. Esse “germe”, seria o zigoto, primeira célula formada a partir da fecundação. ⁽³⁷⁾



Quanto ao perispírito se unir *“molécula a molécula ao corpo que se forma”*, diante das pesquisas científicas sobre os campos morfológicos, que surgidas a partir do Século XX, representaria a realidade?

Temos a afirmação de que *“a ligação da alma só se completa no nascimento”* ⁽³⁸⁾, porém acreditamos que o que de fato ocorre seria a ligação do perispírito ao corpo que se completaria na sua formação (ou talvez no nascimento?), por ter o perispírito a função de moldar o embrião no formato humano, e, além disso *“ele [perispírito] não forma com ela [alma] mais que uma só entidade”* ⁽³⁹⁾.

A partir de tudo quanto vimos nessa pesquisa, entendemos que, na verdade, é *“a matéria que se liga molécula a molécula ao perispírito”*. Em razão disso, também chegamos à conclusão que todos os fetos, que possuem a forma humana, têm um Espírito ligado a ele, ou seja, todos os fetos teriam alma.

Da mensagem *“Estudos sobre a reencarnação”*, assinada por *“Um Espírito protetor do*

médium”, publicada na **Revista Espírita 1864**, mês de fevereiro, destacamos o 2º parágrafo do item III – Ação dos fluidos na reencarnação:

O Espírito tem seu livre arbítrio, e procura sempre o que lhe é agradável e o satisfaz. Se é um Espírito inferior e material, procura suas satisfações na materialidade, e então dará um impulso aos seus fluidos corpóreos que dominarão, mas tenderão sempre a crescer e a se elevar materialmente; portanto, as aspirações desse encarnado são materiais, e, **retornado ao estado de Espírito, procurará uma nova encarnação** onde satisfará as suas necessidades e seus desejos materiais; porque, notai bem, a aspiração corpórea não pode pedir, como realização, senão uma nova corporeidade, ao passo que a aspiração espiritual não se prende senão às sensações do Espírito. Ela será solicitada por seus fluidos que deixou se materializarem; e como **no ato da reencarnação os fluidos agem para atrair o Espírito ao corpo que foi formado**, houve, pois, atração e união dos fluidos, a reencarnação se opera em condições que darão satisfação às aspirações de sua existência precedente. ⁽⁴⁰⁾

Sobre a mensagem Allan Kardec disse que *“seria supérfluo fazer ressaltar dela a alta importância como fundo e como forma”*, o que sugere que ele não atentou para o fato de ter sido

dito que na reencarnação o Espírito é atraído “ao corpo que foi formado”, ou seja, exatamente a ideia constante da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Quanto ao “no ato da reencarnação os fluidos agem para atrair o Espírito ao corpo”, entendemos tratar-se do perispírito, por se referir ao corpo do Espírito em vias de reencarnar.

No capítulo “XIV – Honrai a vosso pai e a vossa mãe”, de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, na parte destinada a “*Instruções dos Espíritos*” vamos encontrar uma mensagem assinada por Santo Agostinho, da qual transcrevemos o seguinte trecho do quinto parágrafo:

Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, **quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do Espaço para progredir**; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma: esta é a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se a cumprirdes fielmente. [...]. ⁽⁴¹⁾

A ideia da ligação no momento do nascimento parece-nos evidente nessa fala de Santo Agostinho,

a não ser que a estejamos interpretando de forma equivocada.

Veremos, mais à frente, ainda que de forma resumida, a questão quanto ao perispírito ser o molde do corpo físico, uma vez que é algo importante para a compreensão do assunto, pois se de fato for, como acreditamos que seja, então, em princípio e estritamente dentro da cronologia histórica, não haveria fetos sem Espírito.

No Apêndice, listamos todas as questões da 1ª edição, aqui mencionadas, com as suas correspondentes na 2ª edição.

4. A vida intrauterina e a perturbação espiritual

Estas duas situações surgiram, nessa pesquisa, como elas têm relação direta na condição do feto, ainda abrigado no ventre da mãe, julgamos oportuno citá-los em separado, razão de ter criado o presente capítulo.

Da **Revista Espírita 1858**, mês de março, Do artigo “O doutor Xavier, sobre diversas questões psicofisiológicas”, transcrevemos a seguinte questão:

25. Como explicais, então, **a vida intrauterina?**
– Resp. **Como a planta que vegeta.** A criança vive a sua vida animal. ⁽⁴²⁾

Tudo isso, foi levado para O Livro dos Espíritos, onde lemos:

354. *Como se explica a vida intrauterina?*

“É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.” (43) (itálico do original)

Foi dito que a vida da criança no ventre materno “*é [como] a da planta que vegeta*”, ou seja, ela “*vive como as plantas*”.

Porém, dizer que a vida se completa com a vida Espiritual pelo seu nascimento, é, a nosso sentir, manter o teor da ideia anterior, ou seja, o da ligação do Espírito ao corpo no nascimento. Hoje, seria contrário aos fatos que surgem das pesquisas com a regressão de memória, conforme já o dissemos.

Vejam algumas referências às plantas:

a) ***O Livro dos Espíritos:***

71. *A inteligência é um atributo do princípio vital?*

“Não, pois **as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica.** A inteligência e a matéria são independentes, já que um corpo pode viver sem a inteligência, mas a inteligência só pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais. **É preciso a**

união com o espírito para dar inteligência à matéria animalizada.” ⁽⁴⁴⁾ (itálico do original)

Corresponde à questão 29 da 1ª edição.

586. *As plantas têm consciência de sua existência?*

“Não; **elas não pensam. Só têm a vida orgânica.**” ⁽⁴⁵⁾ (itálico do original)

b) **Revista Espírita 1860**, mês de julho, artigo “Exame crítico das dissertações de Charlet sobre os animais”:

1. Dissestes: Tudo o que vive pensa; não se pode, pois, viver sem pensar; essa proposição parece-nos um pouco absoluta, porque **a planta vive e não pensa**; admitis isso em princípio? – R. Sem dúvida, não falo senão da vida material, e não da vida vegetal, deveis bem compreendê-lo. ⁽⁴⁶⁾

c) **O Livro dos Médiuns**, Segunda Parte, capítulo “VII – Bicorporeidade e transfiguração”, item 118:

Antes de prosseguirmos, devemos responder

imediatamente a uma pergunta que não deixará de ser feita: como o corpo pode viver, enquanto o Espírito está ausente? Poderíamos dizer que o corpo vive a vida orgânica, que independe da presença do Espírito, e a prova disto é que **as plantas vivem e não têm Espírito**. No entanto, devemos acrescentar que, durante a vida, o Espírito nunca se acha completamente separado do corpo. ⁽⁴⁷⁾

d) **Revista Espírita 1868**, mês outubro, artigo “Meditações”, 143ª meditação - Da transfiguração após a morte:

Diz-se, frequentemente, por alegoria, que o sono é o irmão da morte; ele o é em realidade. O sono não é senão a retirada do Espírito, ou da alma, *o abandono provisório feito por ele das partes exteriores e mais grosseiras do corpo*. A mesma coisa ocorre no momento da morte. **Durante o sono**, nessas partes de nosso corpo abandonadas por algum tempo pela nossa personalidade mais elevada, não reside **senão a vida vegetal. O homem permanece num estado de insensibilidade, mas seu sangue circula em suas veias, sua respiração continua; todas as funções de sua vida vegetal estão em plena atividade, assemelhando-se às da vida inconsciente das plantas**. Essa retirada passageira do elemento espiritual do homem parece de tempos em tempos necessária para o

elemento material, porque este último acaba por se destruir, por assim dizer, a si mesmo, por um uso muito prolongado, e se enfraquece ao serviço do Espírito. [...]. ⁽⁴⁸⁾ (itálico do original)

A conclusão a que chegamos com essa comparação com a vida das plantas é que o Espírito encarnado em estado de perturbação espiritual, no período de sua gestação, não teria atividade intelectual, apenas e tão somente a vida orgânica.

Seguindo em frente, agora é a vez de falarmos um pouco sobre a perturbação espiritual.

Inicialmente, vejamos a seguinte questão de **O**

Livro dos Espíritos:

339. *O momento da encarnação é acompanhado de perturbação semelhante à que o Espírito experimenta ao desencarnar?*

“Muito maior e, sobretudo, mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.” ⁽⁵⁷⁾ (itálico do original)

Então, temos que nas duas situações – encarnação e desencarnação, ocorreria a perturbação espiritual, a diferença entre elas reside

no fato de que na primeira, ou seja, na encarnação, ela se faz “*muito maior e, sobretudo, mais longa*”.

No tópico “Conversas familiares de alémtúmulo” publicado na **Revista Espírita 1860**, mês de junho, temos o relato da manifestação da Sra. Duret, evocada dias 21 e 25 de maio, na própria casa do Codificador. Vejamos este trecho de sua nota após a questão 38:

[...] Sabe-se que, **desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer, está tomado por uma perturbação**, que vai crescendo à medida que os laços fluídicos, que o unem à matéria, se apertam, até as proximidades do nascimento; neste momento, perde igualmente toda a consciência de si mesmo, e não começa a recobrar suas ideias senão no momento em que a criança respira; é só então que a união entre o Espírito e o corpo está completa e definitiva. ⁽⁴⁹⁾

Ao dizer “*desde o momento da concepção*”, esclarece que é a partir desse instante que ocorre a ligação. Entretanto, ao se afirmar que “*o Espírito designado para habitar o corpo que deve nascer*” bem reflete o ponto de vista anterior, uma vez que,

certamente, no momento da concepção ainda não há um corpo, pois sua formação se iniciará a partir desse “mágico” instante.

Em 15 de janeiro de 1861, foi publicada a primeira edição de **O Livro dos Médiuns**, do qual destacamos da 2ª parte, capítulo “XXV - Evocações”, item 284 - Evocação de pessoas vivas, a nota de Allan Kardec na questão 51:

A encarnação não tem definitivamente lugar senão no momento em que a criança respira; mas, **desde a concepção, o Espírito designado para animá-la está tomado de uma perturbação** que aumenta à aproximação do nascimento, e lhe tira a consciência dele mesmo e, por consequência, a faculdade de responder. [...]. ⁽⁵⁰⁾

Vale o nosso comentário anterior. Mais a frente, para apresentar um outro ponto de vista, citaremos por completo essa questão. Julgamos que com esta redação, que sugerimos, ficaria mais condizente: “*desde a concepção, o Espírito ligado ao óvulo fecundado é tomado por uma espécie de perturbação*”.

Inevitavelmente, fomos forçados a mudar de versão, porquanto, na publicada pela FEB, se traduziu: “*desde a concepção **do corpo***” (51). Enquanto que no original em francês se lê “*L'incarnation n'a définitivement lieu qu'au moment où l'enfant respire; **mais dès la conception, l'Esprit désigné pour l'animer***” (52), ou seja, no contexto a tradução correta seria “*desde a concepção*”. Portanto, a palavra “corpo” foi acrescentada pelo tradutor, mas entendemos que não faz sentido algum, uma vez que a concepção é o momento exato da “*fecundação do óvulo pelo espermatozoide*” (53).

Na obra **O Que é o Espiritismo** só a partir da 3ª edição francesa, publicada em setembro de 1862, é que veremos a nova posição registrada, tomando do teor dessa edição, temos:

89. Comment **et à quel moment s'opère l'union de l'âme et du corps?**

“**Dès la conception**, l'Esprit, quoique errant, tient par un lien fluïdique au corps auquel il doit s'unir. Ce lien se resserre de plus en plus à mesure que le corps se développe. Dès ce moment **l'Esprit est saisi d'un trouble qui va sans cesse**

croissant; aux approches de la naissance le trouble est complet, **l'Esprit perd la conscience de lui-même** et ne recouvre ses idées que graduellement à partir du moment où l'enfant respire; c'est alors que l'union est complète et définitive.”⁽⁵⁴⁾

Em português, usando da publicação da FEB (2019) com tradução da equipe de o *Reformador*:

116. *Como e em que momento se opera a união da alma ao corpo?*

Desde a concepção, o Espírito, ainda que errante, está, por um cordão fluídico, preso ao corpo com o qual se deve unir. Este laço se estreita cada vez mais, à medida que o corpo se vai desenvolvendo. Desde esse momento, **o Espírito sente uma perturbação que cresce sempre; ao aproximar-se do nascimento, ocasião em que ela se torna completa, o Espírito perde a consciência de si** e não recobra as ideias senão gradualmente, **a partir do momento em que a criança começa a respirar; a união então é completa e definitiva.**⁽⁵⁵⁾

Então, aqui temos que a ligação é feita na concepção, mas o “acoplamento completo”, se podemos assim expressar, do Espírito a seu corpo físico só termina quando do nascimento.

No próximo capítulo apresentaremos coisas sobre a vida intrauterina e o momento da ligação que aparecem nas pesquisas da regressão de memória.

5. O que vem aparecendo nas pesquisas científicas



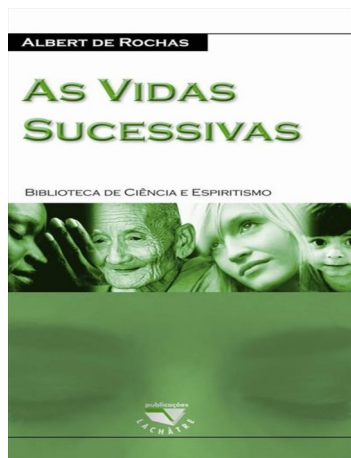
Quando desenvolvíamos a pesquisa a respeito do período de perturbação espiritual que ocorre durante a vida intrauterina, que resultou na publicação de um ebook ⁽⁵⁶⁾, encontramos várias informações interessantes.

Ao retornar ao mundo de além-túmulo, boa parte dos Espíritos passa pela perturbação espiritual, estado em que ocorre: *“um período de confusão e de perturbação”* ⁽⁵⁷⁾, *“é como se estivesse num estado de catalepsia”* ⁽⁵⁸⁾, no qual *“acha-se como que aturdido, no estado de um homem que despertou de profundo sono e procura compreender a sua situação”* ⁽⁵⁹⁾ e em razão disso *“as ideias são confusas, vagas, incertas”* ⁽⁶⁰⁾

E quanto aos que regressam ao mundo físico,

como vimos, em *O Livro dos Espíritos*, questão 339, ela é “Muito maior e, sobretudo, mais longa.” uma vez que “Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.” (61)

Na obra **As Vidas Sucessivas** (1911), vemos que **Albert de Rochas** (1837-1914), considerado o pioneiro na técnica de indução hipnótica, “por meio de passes longitudinais, aplicados em alguns sensitivos, conseguia



provocar a regressão da memória, fez com que eles se lembrassem, com precisão, de fatos ocorridos em várias encarnações passadas.” (62) Utilizando-os, levou vários pacientes ao período intrauterino, dos quais destacamos o caso nº 6 – Srta. Mayo, 1904:

Levo-a então ainda mais longe na regressão de memória.

Mayo me confirma que ela (seu corpo astral) **entra em seu corpo (físico) apenas pouco antes do nascimento, e parcialmente.** Anteriormente

ela não se encontra no pequeno corpo, porém perto da mãe, e, no entanto, começa a **experimental algumas sensações de um e de outro**. Quando vem ao mundo, experimenta uma sensação bem nítida: a de respirar.

Antes de ser chamada para perto de sua mãe atual, encontrava-se na penumbra; não sofria. ⁽⁶³⁾

Destaca-se o fato da Srta. Mayo dizer que entrou no seu corpo físico um pouco antes do nascimento e, além disso, parcialmente.

Em **Vida Antes da Vida** (1977), no capítulo VI intitulado “Quando entra a alma no feto? Percebe a criança os sentimentos da mãe?”, a psicóloga **Dra. Helen Wambach** (1925-1985) apresenta o resultado de sua pesquisa com um grupo de 750 pacientes, que, por indução hipnótica, regressaram ao passado aos quais fez várias perguntas entre elas essas do título desse capítulo.

[...] entre os 750 pacientes, dos quais alguns católicos praticantes, muitos cristãos e adeptos de outros credos, consideravam que o aborto era uma forma de homicídio. Mesmo assim, **os 750 pacientes mostravam-se quase unânimes em determinado ponto-chave.**

Consideravam que o feto não se constituía, realmente, parte integrante das suas consciências. **Eles existiam, com plena consciência, como entidades separadas do feto.** Na realidade, relatavam com frequência que corpo fetal era confinante e restritivo, e assim, preferiam a liberdade da existência fora do corpo. Era com muita relutância que muitos deles juntavam suas consciências com a consciência celular da criança recém-nascida.

Quando os 750 casos foram analisados, **89 por cento de todos os pacientes relataram que não se tornaram parte do feto, ou com eles se envolveram, senão após seis meses de gestação.** Mesmo assim, **muitos pacientes relataram que ficavam “adentro e afora” do corpo fetal.** Eles os **consideravam como consciências adultas** e se referiam ao corpo fetal como forma de vida menos desenvolvida.

Quase todos os pacientes relataram terem consciência, pelo menos telepaticamente, das emoções de suas mães, antes e durante o parto. ⁽⁶⁴⁾

Resumindo apenas aos trechos em que a Dra. Helen Wambach faz citação dos percentuais, temos:

O maior grupo de amostragem, **33 por cento,** informou que não se uniu ao feto, ou mesmo passou por experiências adentro do feto, **senão durante o processo de parto, ou um pouco**

antes. ⁽⁶⁵⁾

Ao relatarem suas ligações com o feto, **vinte por cento** dos pacientes informaram que se encontravam afora dele, sem todavia, especificarem que a ele se juntaram, **pouco antes do parto.** ⁽⁶⁶⁾

Outros **19 por cento** da amostragem descreviam-se, a si próprios, como que entrando e saindo do feto, **no período anterior ao parto.** ⁽⁶⁷⁾

Outro grupo que totalizava **cinco por cento** dos pacientes relatou não haver realmente adentrado o feto senão **por ocasião do parto,** [...]. ⁽⁶⁸⁾

Doze por cento dos pacientes relataram que adentraram o feto **cerca de seis meses após o início da gestação.** ⁽⁶⁹⁾

Do total da amostragem, apenas **onze por cento** relataram que se davam conta de terem adentrado o feto, em qualquer época, **entre a concepção e o período de gestação até seis meses.** [...]. ⁽⁷⁰⁾

Mais à frente, a Dra. Helen Wambach tece os seguintes comentários:

Em síntese, **oitenta e nove por cento** dos pacientes externaram impressões de que suas consciências era algo separado daquelas do feto e

que **não tiveram, de nenhuma maneira, experiências adentro do feto até, pelo menos, o sexto mês de gravidez.** Os pacientes, na sua maioria, não tiveram experiências adentro do feto até pouco antes do parto. **Daqueles que relataram ligação com o feto desde a concepção até os quatro meses, suas descrições indicavam que poderiam estar também adentro e afora do feto.**

Oitenta e seis por cento de todos os pacientes disseram que haviam percebido, antes de nascerem, os sentimentos, emoções e até mesmo pensamentos de suas mães. Muitos desses pacientes disseram que se davam conta dos sentimentos de suas mães porque eles próprios não se achavam encerrados no feto, mas ao contrário, encontravam-se aparentemente pairando ao seu redor. ⁽⁷¹⁾

É curioso o fato de 89% dos pacientes só terem se sentido parte do feto, após seis meses de gestação, o restante, ou seja, os 11% deles, da concepção até os seis meses. Embora a quantidade de pacientes pesquisados seja significativa, não temos como “bater o martelo”, quanto ao momento de ligação, mas é evidente que difere do que foi dito na Codificação.

Nessa pesquisa da Dra. Helen Wambach encontramos nos relatos várias situações que

corroboram coisas que vemos nas obras da Codificação Espírita, como por exemplo: opção por nova existência (87%), escolha do sexo (48% escolheram o sexo feminino), Espíritos orientando sobre a necessidade de renascer e reencarnar junto com conhecidos de outras vidas (87% em relação aos pais), incluindo desafetos.

E, finalmente, o pesquisador Dr. Jim B. Tucker, na obra ***Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*** (2005), esclarece-nos:

a) Capítulo “1 – Crianças que relatam lembranças de vidas passadas”:

Com raríssimas exceções, **praticamente todas as crianças só descrevem uma vida prévia.** Além disso, embora **a maioria nada diga a respeito do tempo decorrido entre as duas vidas, algumas o fazem.** As suas declarações podem referir-se a acontecimentos passados na Terra, por exemplo os funerais da personalidade anterior, ou ser descrições de **outras esferas.** [...].
(72)

b) Capítulo “3 – Explicações a Considerar”:

A desvantagem dessa explicação é que o termo “reencarnação” não nos diz tudo o que

gostaríamos de saber. **Para onde vai a consciência no espaço entre-vidas? Quando penetra no novo corpo? Por que algumas crianças têm recordações de vidas passadas e a maioria delas, não?** Os casos oferecem umas poucas pistas sobre essas questões, como veremos nos capítulos seguintes, mas **nenhuma resposta definitiva foi até agora obtida.** [...]. ⁽⁷³⁾

c) Capítulo “8 – Divina Intermissão”

Passemos agora às **recordações pré-natais, de eventos ocorridos quando o bebê ainda se desenvolvia no ventre materno.** Num dos estudos realizados, os pesquisadores pediram a mulheres grávidas que lessem em voz alta certa passagem de uma história infantil todos os dias, pelas seis últimas semanas de sua gravidez. Dois dias depois do nascimento dos bebês, fez-se um teste no qual a gravação do trecho era executada para compensar um padrão de sucção do seio, enquanto outro trecho recompensava outro padrão. **Os resultados mostraram que os bebês preferiam ouvir a passagem original.** Aqueles cujas mães não haviam recitado o trecho não revelaram nenhuma preferência. **O estudo mostrou, pois, que bebês podem preservar lembranças de fatos ocorridos antes do nascimento** por pelo menos dois dias depois do nascimento. ⁽⁷⁴⁾

As lembranças que o Dr. Cheek documentou se parecem com as que alguns dos nossos sujeitos reivindicam sobre **o nascimento ou o período de**

gestação, mas diferem das recordações de outra esfera ou de eventos na Terra antes de a pessoa ser concebida.

Esses tipos de lembranças são, naturalmente, mais difíceis de comprovar. Embora descrições de outra esfera possam muito bem não passar de fantasia, quando as avaliarmos tais alegações, devemos mantê-las no contexto de outras declarações que a criança fez e foram verificadas.

Talvez queiramos saber **por que tão poucos sujeitos dos nossos casos discorrem sobre o período entre-vidas.** Se as crianças recordam existências passadas, então **seria de se esperar que todas conservassem também lembranças do que se passou durante a intermissão.** Até pouco dignas de crédito e em seguida nos perguntamos por que não as ouvimos em maior número; mas, em termos de lógica, deveríamos indagar como uma criança pode se recordar de uma vida anterior e nada saiba do que se passou depois.

Uma possibilidade é que as lembranças do período entre-vidas tem menos propensão de se fixar num cérebro em desenvolvimento porque não estiveram associadas a outro cérebro quando foram originalmente adquiridas. Recordações de eventos que ocorreram durante a intermissão ou do ventre materno **teriam, é claro, de ser armazenadas em outro lugar que não um cérebro.** Esse outro lugar, essa consciência **poderia transportar lembranças da vida pregressa para a nova vida.**

Embora ela seja talvez capaz de armazenar lembranças de acontecimentos ocorridos no período entre-vidas, tais lembranças dificilmente se fixariam num cérebro em desenvolvimento, visto que não proviriam de outro cérebro. ⁽⁷⁵⁾

As pesquisas do Dr. Jim B. Tucker se relacionam a crianças que se lembraram de outras vidas, diferente das da Dra. Helen Wambach que se utilizou da técnica de hipnose para “levar” seus pacientes ao passado e, justamente, um dos períodos que queria desvendar era o que tinha relação com o antes e o do nascimento deles. Essa é a razão pela qual sua pesquisa apresenta dados estatísticos vinculados a esse ponto.

6. Em embriões congelados, quando ocorreria a ligação do Espírito?

No site **FERT-EMBRYO - Centro de Medicina Reprodutiva**, encontramos a informação de que a reprodução humana assistida teve início na Inglaterra, quando, em **25/07/1978**, nasceu Louise Brown, “o primeiro bebê de proveta”. O nosso questionamento é: deve-se aplicar algo que valia nos meados do Século XIX para fatos ocorridos a partir do último quartel do Século XX?

Transcrevemos do artigo “Fertilização *in vitro*: entenda o que é e como funciona uma das técnicas de reprodução assistida” publicado no site **Salomão Zoppi - Medicina Diagnóstica**:

A fertilização *in vitro* é um procedimento de Reprodução Assistida. A técnica tem como objetivo coletar óvulos diretamente dos ovários de uma mulher e fertilizá-los com sêmen em laboratório. O processo inclui desde a fertilização até o desenvolvimento dos embriões, que são cultivados em meio de cultura e dentro de

incubadora a 37°C por 5 dias até serem transferidos ao útero materno.

Este procedimento é uma importante alternativa para casais com dificuldade para engravidar, idade avançada, homoafetivos ou com uma condição genética que pode ser passada ao bebê. ⁽⁷⁶⁾

Então, temos que os óvulos fecundados e não utilizados no processo de reprodução assistida serão congelados.

Recorremos novamente ao site **FERT-EMBRYO - Centro de Medicina Reprodutiva**, para destacamos esta informação:

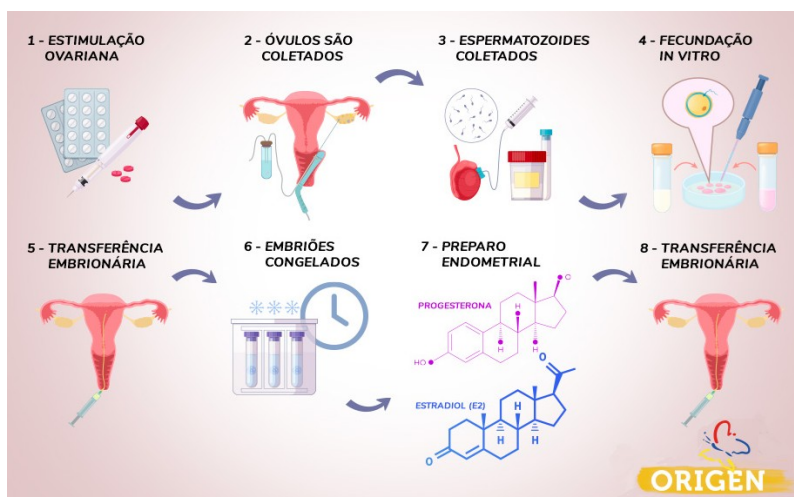
O tratamento da FIV tradicional **é dividido em cinco etapas**: estimulação da ovulação, coleta de óvulos e espermatozoides, fertilização dos gametas em laboratório e transferência embrionária. ⁽⁷⁷⁾

Em relação a última etapa, que se relaciona com o tema desse capítulo, lemos:

Após a fertilização, os embriões se desenvolvem em laboratório dentro de 3 a 5 dias. A **transferência embrionária** é um procedimento

geralmente indolor, realizado com um cateter guiado por ultrassom abdominal, que leva o embrião para dentro da cavidade uterina (endométrio). (78)

No site **ORIGEN - Centro de Medicina Reprodutiva**, encontramos a seguinte imagem (79), que apresenta as etapas mencionadas para a Fertilização *in vitro*, incluindo também a posterior relacionada ao congelamento do embrião:



Quanto à explicação sobre o congelamento, transcrevemos do site **Fertilidade & Vida**, do Dr. Carlos A. Petta, os seguintes parágrafos:

Criopreservação de Embriões

É uma técnica complementar ao tratamento de Fertilização *in vitro* que permite guardar os embriões excedentes produzidos ou congelá-los para que posteriormente seja realizada uma transferência. Atualmente, a técnica permite resultados semelhantes aos produzidos por embriões frescos e, em algumas situações, resultados melhores.

A técnica pode ser utilizada quando, por exemplo, a gravidez não ocorre logo na primeira transferência. A existência de embriões excedentes e já formados não exige que o casal passe por todo o processo de Fertilização *in vitro* mais uma vez. A nova transferência dos embriões necessitará somente da preparação do endométrio, para que o tecido esteja receptivo para a chegada dos embriões.

É importante informar que mulheres que respondem muito bem à indução da ovulação, também são candidatas ao congelamento de seus embriões, isso porque estudos demonstram que o útero de mulheres que produzem muitos óvulos pode não estar tão receptivo aos embriões quanto um útero sem nenhum estímulo ovariano.

Por fim, **os embriões que não forem utilizados no procedimento podem ser mantidos congelados ou doados para outros casais, após três anos, com o consentimento dos doadores ou descartados após o período de cinco anos.** ⁽⁸⁰⁾

Entendemos que embriões, na presente situação, são os óvulos já devidamente fecundados.

Do ebook **Reprodução Assistida**, publicação de Maia & Munhoz Consultoria e Advocacia, destacamos:

CONGELAMENTO OU CRIOPRESERVAÇÃO (EMBRIÃO): Manter os embriões congelados **é uma forma de mantê-los “parados no tempo”**, sem que eles sofram a ação do avançar da idade da mãe e do pai. **Os embriões podem ficar congelados por período indeterminado.** ⁽⁸¹⁾

O amigo escritor e palestrante espírita Dr. Américo Domingos Nunes Filho, atual Presidente da Associação Médico-Espírita do Rio de Janeiro - AME-RJ, no artigo “Constituição da vida sem intercurso sexual”, publicado em **O Consolador nº 732**, informa:

Na literatura científica, por exemplo, há o relato de **um embrião que ficou congelado por 27 anos** e se desenvolveu sem problemas, nascendo uma menina de nome Molly, em outubro de 2020. É detentor do recorde, **ultrapassando um embrião esfriado por 24 anos**, que resultou

no surgimento de outra menina, recebendo o nome de Emma. Muitas instituições armazenam embriões congelados que pacientes de fertilização *in vitro* decidiram não usar e optaram por doar. ⁽⁸²⁾

Acrescentamos esta informação tomada do site **ANDROLAB - Clínica da Fertilidade:**

O congelamento de embriões pode ser realizado em qualquer fase do desenvolvimento embrionário. O mais comum é que seja congelado em estágio de clivagem (no dia 3 do desenvolvimento) ou então no estágio de blastocisto. ⁽⁸³⁾

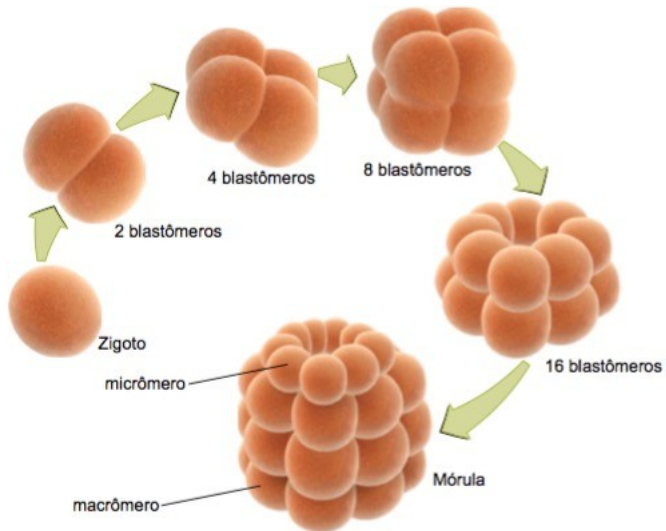
Interessante também ver o que confrade Durval Ciamponi, em **Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo**, pontua:

[...] Hoje, novas técnicas possibilitam a produção das necessidades nutricionais dos embriões, *in vitro*, até sete dias ou mais, quando atingem por volta de 32 blastômeros, através de suas divisões binárias, chegando ao estágio do que se denomina *mórula*.

Na maioria dos casos, os embriões são transferidos para o útero no terceiro dia, no estágio de oito blastômeros, conquanto, alguns outros

possam ser escolhidos e transferidos até o sétimo ou oitavo dia. **Os demais serão eliminados ou levados à crioconversação.** ⁽⁸⁴⁾

Blastômeros e mórula ⁽⁸⁵⁾:



Informa-nos Durval Ciamponi que a legislação brasileira exige um transcurso de tempo para que os embriões sejam eliminados:

A orientação legal, no Brasil, é **para que permaneçam congelados por três anos**, pois não podem ser descartados ou destruídos. **Depois deste período, se não forem utilizados por seus**

donos biológicos nem doados, poderão ser destruídos. Este prazo de congelamento é variável, de acordo com a legislação de cada país, embora o Relatório Warnock recomende cinco anos. ⁽⁸⁶⁾

Três situações se apresentam em relação aos embriões produto da fecundação *in vitro*: 1ª) os que são implantados no útero materno; 2ª) os que serão produto de criopreservação; e, 3ª) os que, simplesmente, serão eliminados ou descartados.

No movimento espírita brasileiro, a polêmica, que sempre reaparece, é com relação ao exato momento que ocorreria a ligação do Espírito ao embrião produto da criopreservação.

Há confrades defendendo que todos os embriões submetidos ao processo de criopreservação teriam um Espírito ligado, outros que isso só se daria com alguns deles, e, finalmente, os que acreditam ser no momento em que o embrião for fixado no útero materno, logo os embriões congelados e os descartados não teriam Espíritos.

Para exemplificar os argumentos do primeiro

grupo, traremos o Dr. Américo Domingos Nunes Filho, que no tópico “Situação espiritual do bebê de proveta”, do capítulo “VI - Reencarnação e reprodução assistida”, da obra **Reencarnação - Questão de Lógica**, explica:

Uma questão, certamente, pode ser formulada, **a respeito da situação do espírito ligado a um embrião congelado durante anos**, preparado para inserção no útero. A codificação kardequiana enfatiza, **na resposta da questão 351 de O Livro dos Espíritos**, que a entidade reencarnante **goza mais ou menos de todas as suas faculdades**, conforme o ponto em que se ache, da fase compreendida entre a concepção e o nascimento, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado.

É ensinado que:

[...] a partir do instante da fecundação, **começa o espírito a ser tomado de perturbação**, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. **Quanto mais perto estiver do nascimento, maior lhe será o transtorno, pois que suas ideias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida.** Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de espírito. No intervalo entre a concepção e o nascimento, seu estado é similar ao de um espírito encarnado durante o sono.

Os seres espirituais, encaminhados para a reencarnação, nessas condições – certamente como não existe o acaso –, **necessitam vivenciar essa devida experiência provocacional** (presos aos embriões durante anos). Podem ser entidades suicidas ligadas aos embriões congelados em processo de drenagem dos miasmas do perispírito para o amontoado celular. ⁽⁸⁷⁾

Entendemos que toda a linha de argumento aqui traçada leva em conta a ligação da alma no momento da concepção, porém, não foi percebido que em vários textos permaneceu a ideia da ligação no momento do nascimento, e é exatamente isso que poderá mudar o entendimento quanto aos embriões congelados ter ou não Espírito a eles ligados.

Para melhor nos situarmos quanto à questão da perturbação que o Espírito passa, acrescentamos, o que consta em apenas três obras:

a) **O Livro dos Espíritos**, Livro Segundo – Mundo espiritual ou dos Espíritos, capítulo “VII – Retorno à vida corpórea”:

340. *É solene para o Espírito o momento da sua*

encarnação? Realiza esse ato como uma coisa grave e importante para ele?

“É como um viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que enfrenta.”

O viajante que embarca sabe a que perigo se expõe, mas não sabe se naufragará. Dá-se o mesmo com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá. Assim como a morte do corpo é uma espécie de renascimento para o Espírito, a reencarnação é uma espécie de morte, ou, antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corpóreo, como o homem deixa o mundo corpóreo pelo mundo dos Espíritos. **O Espírito sabe que reencarnará**, como o homem sabe que morrerá, mas, como este, não **tem consciência do fato senão no último momento**, quando é chegada a sua hora. **Então, nesse momento supremo, qual o do homem em agonia, a perturbação se apodera do Espírito, persistindo até que a nova existência se ache claramente formada.** Os prelúdios da reencarnação são uma espécie de agonia para o Espírito. ⁽⁸⁸⁾

b) **O Livro dos Médiuns**, 2ª parte, capítulo “XXV – Evocações”, tópico “Utilidade das evocações particulares”, no item 284 – Evocação de pessoas vivas, temos:

51. *Pode-se evocar um Espírito cujo corpo ainda se ache no ventre materno?*

“Não; sabeis perfeitamente que nesse momento ele se acha em estado de completa perturbação.”

OBSERVAÇÃO – A encarnação só se torna definitiva no momento em que a criança respira. Porém, desde a concepção do corpo, **o Espírito designado para animá-lo é tomado por uma espécie de perturbação que aumenta à medida que o nascimento se aproxima, tirando-lhe a consciência de si mesmo e, por conseguinte, a faculdade de responder. [...].** ⁽⁸⁹⁾

c) **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, capítulo “VIII – Bem-aventurados os puros de coração”, item 4:

É necessário, aliás, que a atividade do princípio inteligente seja proporcional à fraqueza do corpo, que não poderia resistir a uma atividade muito grande do Espírito, como se vê em indivíduos muito precoces. **É por isso que o Espírito, ao se aproximar da reencarnação, entra em estado de perturbação e perde pouco a pouco a consciência de si mesmo, ficando, por certo tempo, numa espécie de sono, durante o qual todas as suas faculdades permanecem em estado latente.** É necessário esse estado de transição para que o Espírito tenha um novo ponto de partida e para que esqueça, em sua nova

existência terrestre, tudo aquilo que a possa entrar. Seu passado, no entanto, reage sobre ele; renasce melhor, mais forte, moral e intelectualmente, sustentado e secundado pela intuição que conserva da experiência adquirida. ⁽⁹⁰⁾

Encontramos também referência em *O Que é o Espiritismo* ⁽⁹¹⁾ e em *A Gênese* ⁽⁹²⁾, mas o que nelas consta é quase que uma repetição daquilo que citamos.

Provavelmente esse período de perturbação se dará também no caso de embriões congelados a partir do momento em que forem transferidos para o útero de sua futura mãe.

Em ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo***, Durval Ciamponi dá a seguinte opinião:

Os Espíritos que acompanham os trabalhos, aguardam o momento propício para ligar ou não a alma ao corpo deste ou destes embriões colocados no útero: até o momento da transferência do zigoto (embrião) para a câmara maternal, estamos no campo da ciência dos homens, mas a partir deste momento, entramos no campo da ética para os homens ou no campo da ciência para os Espíritos.

Afora os fatores, dependentes do mundo físico,

existem ainda outras condições de ordem espiritual que interagem no processo: o diferente estágio evolutivo dos Espíritos reencarnantes; suas missões, provas ou resgates; o resgate e ou a prova dos pais; as imperfeições da matéria e tantos mais. Como consequência destes fatos e atos, **a ligação da alma ao corpo decorre de um processo e não pode se prender a um momento específico, idêntico para todos.**

Na reprodução natural, por exemplo, no claustro materno, ela pode ocorrer a partir da **fecundação**, dado que não há interferência do homem no processo; mas nos casos de **fertilização**, por certo, ela não se dará *in vitro*. Depois, pode ser, quando transferido o zigoto para a câmara uterina, se houver condições próprias para o desenvolvimento embrionário e ou satisfeitas as condições de ordem espiritual.

No mais, pode-se perguntar: Por que os Espíritos iriam ligar uma alma a um corpo cujo fim será a eliminação ou o congelamento? ⁽⁹³⁾ (grifo do original)

A nossa opção é a de seguir a linha de raciocínio de Durval Ciamponi. Sinceramente, não vemos razão para estabelecer como fundamento o que os Espíritos envolvidos na Codificação espírita responderam à Allan Kardec, pois os termos utilizados, os meios e os tempos são bem outros.

Na realidade, a ligação na concepção, em última instância, representa o momento no qual se inicia o processo de divisão celular.

Entendemos, que semelhante situação deverá ser aplicada aos embriões congelados, quando eles forem fixados nos úteros maternos. Diante disso, os embriões descartados e os congelados não teriam Espíritos a eles ligados, é o que julgamos mais sensato.

Respondendo à pergunta “*Existe alma ou espírito nos embriões congelados?*”, Durval Ciamponi pondera o seguinte:

Considero que a partir da reprodução *in vitro* se deve aplicar a palavra fertilização no sentido semântico de fecundação. Esta somente se caracterizaria quando ocorresse a união dos gametas masculino e feminino, em processo natural, e aquela, quando houvesse a intervenção humana. Desta maneira poder-se-ia afirmar que a alma pode ser ligada ao corpo (embrião) a partir da fecundação, mas não a partir da fertilização. **A ligação da alma aos embriões fertilizados ocorre somente depois de colocados no útero materno.** ⁽⁹⁴⁾

O escritor Jorge Hessen, no artigo *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção*, publicado em **O Consolador nº 5**, menciona uma fala do Espírito Joanna de Ângelis, via psicografia de Divaldo P. Franco, com o seguinte teor:

[...] para fugirem de seus perseguidores e assim levados a “estagiar” nestes embriões congelados, passando por um período de dormência, período este em que estariam livres das perseguições obsessoras e em fase preparatória para um possível retorno ao orbe ⁽⁹⁵⁾. ⁽⁹⁶⁾ (itálico do original)

Sinceramente, não vemos sentido algum em “aprisionar” Espíritos em um embrião congelado para ocultá-los diante de possíveis perseguições obsessivas.

A questão que fatalmente nos surge é: E antes de se utilizar da técnica de criopreservação, que procedimento se adotava para protegê-los dos obsessores?

Podemos estar equivocados? Claro que sim, mas preferimos ficar com o Codificador que disse: “a dúvida é o partido mais sábio; convém, pois, manter-

se em reserva.” (97)

É importante informar que em *Dias Gloriosos*, obra indicada como fonte da fala de Joanna de Ângelis, não encontramos esse trecho da transcrição. Julgamos que o nobre jornalista, historiador e escritor, que assina o artigo, tenha feito confusão em relação ao título da fonte que utilizou.

Isso é possível ocorrer diante de inúmeras obras que pesquisamos para desenvolver determinado tema. Inclusive, pessoalmente já passamos por uma situação dessa.

Enviamos a Jorge Hessen o que falamos logo acima. Ele, gentilmente, nos respondeu:

Jorge Luiz Hess... 20 de dez. de 2022, 17:40 ☆ 😊 ↩ ⋮
para mim ▾

Prezado Paulo muita paz.

Eu creio que você está coberto de razões. Até porque, se não tivermos o direito de questionarmos as mensagens que vêm de nossos irmãos desencarnados (independentemente do seu grau de esclarecimento), permaneceríamos privados do uso de nossa liberdade no processo de aprendizado.

Quando eu coloquei o texto da Joana eu me posicionei como alguém que não acredita em espírito grudado em embriões congelados.
No meu ponto de vista o seu texto está impecável.

Gratidão pela atenção, pelo carinho porque muito me honra a sua amizade.

Forte abraço.

Jorge

Eis aí, caro leitor, a opinião de um renomado estudioso espírita, com a qual, sem nenhum receio, nos alinhamos.

7. O perispírito teria a função de ser molde do corpo físico?

Mais no início nós mencionados o ebook *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, do qual tomaremos apenas algumas partes, para não estender demais a presente pesquisa. Recomendamos aos interessados que o leiam, pois há considerável quantidade de fontes que julgamos provar à sociedade essa função do perispírito.



Dividiremos, por oportuno, em dois tópicos: 1º) Pesquisadores e Estudiosos e 2º) Autores espirituais.

1º) Pesquisadores e estudiosos

O nome que citaremos em primeiro lugar é o do médico **Claude Bernard** (1813-1878) ⁽⁹⁸⁾, fisiologista francês, que foi professor no Collège de France, na Sorbonne ⁽⁹⁹⁾. Além disso, Bernard é

respeitado como “*um dos mais importantes [fisiologistas] de todos os tempos, e é considerado o ‘pai’ da moderna fisiologia experimental.*”

(¹⁰⁰) A particularidade em relação a ele é o fato de ter sido contemporâneo de Allan Kardec, embora não o tenha citado em momento algum.

Entretanto, o que nos chamou a atenção foi o fato de vários autores espíritas mencionarem o nome de Claude Bernard, entre eles: 1º) Gabriel Delanne (¹⁰¹), 2º) Léon Denis (¹⁰²), 3º) Gustave Geley (1865-1924) (¹⁰³), 4º) Ernesto Bozzano (1862-1943) (¹⁰⁴), 5º) Cairbar Schutel (¹⁰⁵), 6º) José Herculano Pires (¹⁰⁶), 7º) Jorge Andréa dos Santos (1916-2017) (¹⁰⁷) e 8º) Zalmir Zimmermann (¹⁰⁸).

Acrescente-se a essa lista os pesquisadores estrangeiros: o norte-americano Dr. **Harold Saxton Burr** (1889-1973) (¹⁰⁹), o médico e parapsicólogo francês **Hippolyte F. Baraduc** (¹¹⁰); o físico e jornalista francês **Jacques Bergier** (1912-1978) (¹¹¹) e o escritor, biólogo, bioquímico e parapsicólogo inglês **Rupert Sheldrake** (¹¹²).

Acreditamos que essa quantidade de

pesquisadores, que apresentamos, seja o suficiente para comprovar que a ciência caminha para aceitar a existência de uma espécie de modelo, ou projeto prévio, nos seres vivos que é responsável pela formação de seus corpos.

Em ***Reencarnação e Imortalidade***, Hermínio de Miranda (1920-2013) nos passa uma informação bem interessante que foi escrita com base no livro *Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain* (*Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, pela Cultrix), de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, publicado em março de 1971 pela Prentice-Hall ⁽¹¹³⁾:

Há mais, no entanto, pois uma comissão de alto nível foi designada, em 1968, para estudar o fenômeno e emitir parecer conclusivo. Compunha-se o grupo dos doutores Inyushin, Grischchenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin. A conclusão que apresentaram não poderia ser mais objetiva e corajosa: **todos os seres vivos – plantas, animais e seres humanos – não apenas têm um corpo físico, formado de átomos e moléculas, mas também, como contraparte, um corpo de energia, a que deram o nome de “Corpo de plasma biológico”**. ⁽¹¹⁴⁾

Aí está, pois, o novo rótulo pregado ao “corpo espiritual” do apóstolo Paulo.

A notícia da câmara de Kirlian e das conclusões dos cientistas soviéticos espalhou-se rapidamente e, em muitos países, **hoje, há pesquisadores convictos de que há uma espécie de matriz, até agora invisível, que organiza os seres vivos e mantém o maravilhoso intercâmbio vital que se processa ao longo das células.** Experiências conclusivas revelam que um braço embrionário, enxertado na posição destinada à perna de um animal em formação, desenvolve-se como uma perna e não como um braço, o que evidencia a nítida existência de um campo organizador ⁽¹¹⁵⁾, que impõe à matéria a sua programação. **Em outras palavras, onde o corpo perispiritual do ser em formação tem uma perna vai surgir uma perna, e não um braço, nem que este seja ali enxertado com a intenção de burlar os planos contidos no perispírito.** ⁽¹¹⁶⁾

Bom, haverá um dia em que toda a Ciência aceitará a ideia da existência do “*corpo de plasma biológico*”, nome pomposo utilizado para designar exatamente o perispírito. E, por essa informação de Hermínio de Miranda, temos que os animais também o possuem, assim como as plantas.

Em nossa biblioteca, temos várias obras cujos autores também veem o perispírito como o molde do corpo físico, entre eles citamos: **1)** Carlos Alberto

Tinôco: *O Modelo Organizador Biológico* (toda obra); **2)** Carlos Bernardo Loureiro (1942-2006): *Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades* ⁽¹¹⁷⁾; **3)** Durval Ciamponi: *Perispírito e Corpo Mental* ⁽¹¹⁸⁾; **4)** Eurípedes Kühl: *Fragmentos da História pela Ótica Espírita* ⁽¹¹⁹⁾; **5)** Jacob Melo: *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas Sua prática* ⁽¹²⁰⁾; **6)** João Sérgio Sell: *Perispírito* ⁽¹²¹⁾; **7)** José Herculano Pires: *Curso Dinâmico do Espiritismo* ⁽¹²²⁾, *O Espírito e o Tempo* ⁽¹²³⁾ e *Revisão do Cristianismo* ⁽¹²⁴⁾; e **8)** Luiz Gonzaga Pinheiro: *O Perispírito e Suas Modelações* ⁽¹²⁵⁾.

Para ser justo, citamos Rubens Policastro Meira, autor de *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec* ⁽¹²⁶⁾ e o confrade Elio Mollo, que assina o artigo “O Perispírito” ⁽¹²⁷⁾ como autores contrários à ideia.

2º) Autores espirituais

Apontaremos, com exemplo, os seguintes autores espirituais que caminham na direção do perispírito ser molde para formação do corpo físico.

a) Espírito **Allan Kardec**, em **Diário dos**

Invisíveis, autoria de Zilda Gama (1878-1969) ⁽¹²⁸⁾;

b) Espírito **Vincent**, em **As Vidas Sucessivas** ⁽¹²⁹⁾;

c) Espírito **André Luiz**, em **Evolução em Dois Mundos**, capítulo “2 - Corpo Espiritual” ⁽¹³⁰⁾;

d) Espírito **Emmanuel**, em **Roteiro**, Emmanuel, capítulo “6 - O Perispírito”, explicação do ⁽¹³¹⁾ em **Notáveis Reportagens com Chico Xavier** ⁽¹³²⁾;

e) **Joanna de Ângelis**, em **Estudos Espíritas e Dias Gloriosos**, respectivamente, ambos pela psicografia de Divaldo Franco ⁽¹³³⁾;

f) Espírito **Manoel Philomeno de Miranda**, em **Mediunidade: desafios e bênçãos** ⁽¹³⁴⁾;

g) Espírito **Camilo**, em **Correnteza de Luz**, pelo médium José Raul Teixeira ⁽¹³⁵⁾;

h) Espírito **Miramez**, em **Filosofia Espírita - Vol. VI**, comentário à q. 284 de *O Livro dos Espíritos* ⁽¹³⁶⁾;

i) Espírito **Joaquim de Souza Ribeiro**, em

Vida e Renovação, psicografada por Clayton Levy (137);

j) O Espírito **Pedro**, em **Estudos Psicofônicos - Vol. 1**, designa-o campo consciencial (138).

Acreditamos que essa lista com oito Espíritos seja suficiente para demonstrar que, pelo menos do ponto de vista de alguns deles, o perispírito é sim o molde do corpo físico.

8. Explicações para a formação do corpo no caso de feto supostamente sem Espírito

Várias são as fontes em que vimos seus autores - encarnados e desencarnados - que tentarem explicar a formação do corpo físico nos casos de feto sem Espírito. Isso é feito porque nenhum deles percebeu que em alguns pontos das obras da Codificação ainda se manteve a ideia constante na 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*.

a) Desencarnados

Na resposta à questão 136 de *O Livro dos Espíritos* vimos que foi afirmado que um corpo pode viver sem alma, acreditamos ser interessante trazer a explicação do **Espírito Miramez** que, em *Filosofia Espírita, Vol. III* (1988), psicografia de João Nunes Maia (1923-1991) diz:

[...] O corpo físico é o seu envoltório mais grosseiro, mas, **obediente à forma perispiritual**.

Desde os seus primeiros momentos de concepção, **a matéria em formação toma as diretrizes traçadas pela matriz do reencarnante** e pela força genética de hereditariedade, onde a influência dos genes marca sua presença, entretanto, tudo é orientado e dirigido pelos benfeitores espirituais que assistem e ajudam na ligação dos primeiros laços da alma ao princípio da vida orgânica.

O corpo humano é uma peça nobre, muito mais do que se pensa, e que requer todo o nosso carinho e respeito quando nele estamos internados. **O corpo pode viver sem a alma, mas, quando a alma sai, ele não pode expressar a inteligência; desaparece-lhe a razão, não fala e perde as sensibilidades.** O espírito continua sua vida de espírito no mundo que lhe é próprio. **O que garante a forma do corpo e as atividades orgânicas é o espírito;** desligado esse, tudo emudece, voltando os elementos que o compõem para seu estado de origem, obedecendo, assim a uma lei que desagrega as formas para renovar as energias ali aglutinadas e os elementos presos que obedecem à Vontade Soberana. ⁽¹³⁹⁾

Até onde percebemos Miramez se propôs a explicar cada uma das questões de *O Livro dos Espíritos*, sem apresentar qualquer questionamento a alguma das respostas, portanto, a nosso ver, ele apenas referenda-as *in totum*.

E especificamente, quanto aos natimortos, em **Filosofia Espírita - Vol. VII** (1989), o Espírito Miramez, apresenta sua opinião a respeito da questão 356 de *O Livro dos Espíritos*:

Entre os natimortos alguns efetivamente não têm a destinação de viver, por não haver, desde o princípio da sua gestação no seio da mãe, determinado Espírito para a devida reencarnação. No entanto, como já foi dito, existem almas que aceitam, por renúncia, ajudar na formação do corpo, o qual é nutrido mais pela mãe, e tomando a forma humana para muitas lições que a vida possa dar.

[...].

Como já falamos, os pensamentos dos pais são poderosos, principalmente na gestação das crianças. **Há mulheres que apresentam uma gravidez psicológica, com todas as manifestações de gestação.** São as ideias que tomam todas as formas, mas à qual faltou o intercâmbio dos elementos vitais do homem e da mulher para tal empenho.

Dentre os natimortos também há, ainda que raramente, experiências dos engenheiros siderais em novos corpos, com determinadas modificações no corpo genético do casal. Esse é o aprimoramento do ser humano. Tudo na vida vem da teoria para depois surgir a prática, tendo enfim, a conclusão como realidade. ⁽¹⁴⁰⁾

Sentimos muito, mas não concordamos com esse autor espiritual, mantemos o que já dissemos a respeito do feto ter Espírito. Um pouco mais à frente, falaremos da gravidez psicológica.

Em relação a ter entre os natimortos aqueles que servem de experiências aos engenheiros siderais, fica na responsabilidade de quem afirma. Particularmente, não vimos isso em nenhuma outra obra.

É bem provável que a opinião de um ou vários Espíritos pode ter contribuído para que encarnados defendessem a mesma tese.

Temos em mãos a obra **A Vida no Além-túmulo** (1971), em cuja orelha da capa lemos:

[...] Numa série de comunicados transmitidos todas as manhãs em sessões de 15 minutos, de 4 de janeiro a 7 de maio de 1971, Ford ditou e a Sra. Montgomery registrou uma explicação completa do que é a vida além do plano físico. [...]. ⁽¹⁴¹⁾

O nome completo do comunicante é **Arthur Ford** (1896-1971), era o médium mais conhecido nos Estados Unidos e a escritora que registrou suas

mensagens se chamava Ruth Montgomery (1912-2001). Vejamos o seguinte trecho do capítulo “4 – Computadores Celestes”:

“Entre aqueles que conceberam ou esperam bebês, ele escolhe qual o sexo que deseja ter, dessa vez, e examina também as possibilidades educacionais, se for de ordem mental elevada. **Quando a alma que busca a reentrada no corpo físico seleciona a sua preferência**, tem de fazê-lo com uma espécie de computador celeste, como nós o qualificamos humoristicamente aqui. É um sistema de arquivo tão complexo que confunde e aturde a mente humana, mas aqui parece inteiramente lógico, pois **há sempre muitas almas simultaneamente desejando voltar aos veículos apropriados. Se houver uma concorrência demasiada para um determinado veículo** (ou mão (sic), como vocês dizem), então as várias qualificações são classificadas aqui e automaticamente **é escolhida a alma certa a ser designada para aquela determinada missão.**

[...].

“**A alma que consegue a designação fica então pairando junto dos pais**, por algum tempo, **para ter a certeza de que está disposta a prosseguir na volta àquele corpo físico**, e quando chega o momento justo e ocorre o desabrochar físico, **ela entra naquele corpo recém-nascido, geralmente no momento da expulsão**, mas de vez em quando logo antes ou

depois. Se ela hesitar muito tempo, o bebê não viverá.”

Perguntei o que acontecia com um bebê natimorto, e ele respondeu: **“O corpo não foi aperfeiçoado e assim uma alma não entra nele.** Ela terá então de tornar a procurar um veículo adequado ou esperar a vez com aqueles pais determinados, se era sua intenção real viver com eles. [...]” (142)

Apesar dessa obra ter sido escrita pouco mais de cento e dez anos após a publicação de *O Livro dos Espíritos*, a ideia da ligação do Espírito no nascimento ainda se mantém, em virtude disso se conclui que ao natimorto não haveria sido designado um Espírito, razão pela qual *“uma alma não entra nele”*.

Poderia ser produto da crença anterior do Espírito que fora ordenado ministro na Igreja dos Discípulos de Cristo? (143) Sim, é bem provável e isso nos faz ficar em alerta quanto às informações vindas do mundo espiritual, que podem não refletir a realidade, mas apenas a maneira de pensar do comunicante quando vivo.

Da obra ***Evolução em Dois Mundos*** (1959),

do capítulo “XIII – Gestação frustrada”, da Segunda Parte, psicografado pelo médium Chico Xavier (1910-2002), transcrevemos:

– Como compreenderemos os casos de gestação frustrada quando não há Espírito reencarnante para arquitetar as formas do feto?

– Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a presença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos. Dentre as ocorrências dessa espécie há, por exemplo, aquelas nas quais a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente, na medida de intensidade do pensamento maternal, que opera, através de impactos sucessivos, condicionando as células do aparelho reprodutor, que lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão. Em contrário, há, por exemplo, os casos em que a mulher, por recusa deliberada à gravidez de que já se acha possuída, expulsa a entidade reencarnante nas primeiras semanas de gestação, desarticulando os processos celulares da constituição fetal e adquirindo, por semelhante atitude, constrangedora dívida ante o Destino. (144)

(itálico do original)

Desculpe-nos o autor espiritual André Luiz, mas não concordamos com o que disse, pois, s.m.j., não há formação fetal sem a presença de um Espírito. Ao que se encontra no ventre da mulher, pode-se, por costume, designá-lo de “*informe massa celular de feto*”, mas, convenhamos, é algo que não representa a realidade.

b) Encarnados

No livro ***No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação, Outros Temas***, o organizador Wilson Garcia apresenta várias falas e respostas de **José Herculano Pires** (1914-1979) aos ouvintes do programa “*No Limiar do Amanhã*”, transmitido pela Rádio Mulher de São Paulo, foi ao ar de 1970 a 1974 ⁽¹⁴⁵⁾. Destacamos o seguinte trecho:

Crianças natimortas

Quando uma criança nasce morta é porque não tinha espírito? Então, como dizem os espíritos que o espírito ajuda a modelar o seu corpo?

Sim, na realidade **o espírito é o primeiro**

responsável pelo seu próprio corpo quando vai se reencarnar. Quando o espírito volta à vida terrena, ele é o responsável direto por seu corpo. **Ligando-se ao embrião que vai se desenvolver, ele traz consigo seu corpo espiritual, que é o modelo sobre o qual vai se desenvolver o corpo material.** Ele se liga, assim, a esse corpo já trazendo uma determinação, um desígnio através do qual ele vai modelar esse corpo. **Mas quando uma criança nasce morta, não quer dizer que isso não se tenha passado.** O espírito presidiu a formação do embrião, ajudou a desenvolver-se, a tornar-se uma criança, mas os espíritos têm livre arbítrio, e, segundo os próprios espíritos explicam, cada criatura que vai nascer aqui no mundo traz o seu destino. Ela sabe pelo que vai passar aqui na Terra. E assim como existem entre os homens covardes que não enfrentam suas responsabilidades aqui na Terra, também existem espíritos covardes fora da matéria.

Quando um espírito se angustia demais diante da prova que vai passar na Terra e teme nascer aqui, ele pode se desligar do corpo. Ele se desliga pelo seu próprio temor, pela própria situação de pânico em que ele cai, se desliga do corpo material e o corpo nasce morto. Mas além dessa explicação, precisamos considerar também que muitas vezes o corpo nasce morto porque é uma prova para os pais. [...]. ⁽¹⁴⁶⁾ (itálico do original)

Da resposta de Herculano Pires, deduzimos que para ele sempre há um Espírito ligado ao natimorto,

porquanto, a formação do corpo foi realizada por ele, obedecendo ao molde perispiritual, mesmo que depois tenha desistido da empreitada.

No capítulo “III – Funções do Perispírito”, de **Perispírito** (2000), autor **Zalmino Zimmermann** (1931-2015), esclarece:

Na ausência do perispírito, pode acontecer que um organismo se desenvolva sem que chegue, todavia, a se tornar viável; fica sujeito à expulsão do vaso uterino, em qualquer tempo, ou, se alcança o processo de parto, nenhum sinal vital apresenta, como é o caso dos natimortos. O desenvolvimento fetal – que pode culminar, até, com a estruturação de um corpo, normalmente malformado – acontece, então, apenas por comando do automatismo biológico, construído pelos milênios de evolução.

Observe-se, a propósito, que, muitas vezes, **pode mesmo haver um início de reencarnação, com um princípio de moldagem perispiritual do novo corpo** que, entretanto, **se interrompe** com a cessação do processo e o afastamento do perispírito, **passando o desenvolvimento fetal a depender exclusivamente da sustentação gerada pelos recursos maternos**, limitados e logo extinguíveis. **Devido a isso, interrompe-se naturalmente a gravidez ou, se for o caso, acontece o parto de corpo sem vida.** Atento a isso, KARDEC formulou, entre outros, o item 355,

de “*O Livro dos Espíritos*”, buscando saber sobre as razões de tais ocorrências. Claro, o ensinamento dos Espíritos Instrutores ⁽¹⁴⁷⁾: “*Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro. quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.*” (Essa lição, aliás, é tão importante quanto se sabe que são inúmeros, a propósito, os relatos de suicidas que, por não terem valorizado as oportunidades de vida física, procuram depois recompor-se, enfrentando as frustrações das reencarnações malogradas...) ⁽¹⁴⁸⁾

Como Zalmino Zimmermann admite a “[...] *importante função perispírica, responsável pela organização dos instrumento físico do Espírito que retorna [...].*” ⁽¹⁴⁹⁾, deveria ter visto que não há possibilidade da “*ausência do perispírito*”. Ao justificar citando o caso dos natimortos, traz a seu argumento a linha de raciocínio de que o Espírito é ligado no nascimento, constante da 1ª edição de *O Livro dos Espíritos*, pois, como vimos e no próximo capítulo será reforçado, a formação do corpo, do qual o perispírito é molde, se daria sem problema algum, a não ser os casos que se relacionam à necessidade evolutiva do Espírito.

O caro confrade **Dr. Américo Domingos Nunes Filho**, médico pediatra e um dos mais ilustres investigadores sobre fetos e crianças com deformações, no seu artigo “Acárdicos – fetos sem espíritos?”, publicado na *Revista Internacional de Espiritismo*, nº 9, outubro/1997, que está disponível no site **FEEAK - Minas**, explica:

Dentro da área da Obstetrícia, a presença de natimortos intensamente deformados, verdadeiros monstros, ocupa especial atenção, suscitando inúmeras conjecturas de ordem espiritual, desde que os fatores biológicos causais são ainda desconhecidos.

Na gestação gemelar, por exemplo, **situação bem incomum é a ocorrência de considerável malformação em um dos conceptos, chegando a ponto de inúmeros órgãos não se formarem, inclusive o coração.**

Essas anomalias nunca são verificadas em gestações únicas e os fetos são conhecidos como acárdicos.

Como não possuem função cardíaca, a circulação sanguínea somente é possível em virtude da comunicação com os vasos provenientes do gênero normal, através de anastomoses entre as duas circulações fetoplascentárias.

Os fetos acárdicos consistem, na maior parte

das vezes, em massa roliça, frequentemente com cabelo na superfície superior e duas massas também polpudas, iguais e unidas representando tentativas infrutíferas de formação das pernas.

O Raio-X, usualmente, mostra coluna bem formada, com poucas costelas e sobrepujada por massa óssea irregular, representando a base do crânio. Os ossos pélvicos e variadas porções de ossos das extremidades inferiores estão igualmente presentes.

[...].

Todos os espíritas estudiosos sabem que a vida é regida por fatores causais, não considerando o caso, porquanto efeitos inteligentes denotam sempre causas também inteligentes.

O acaso não pode presidir os fenômenos vitais, já que o Universo é regido por leis sábias e precisas. Todavia, como explicar, sob o ponto de vista espiritual, o nascimento de conceptos gêmeos, ostentando apreciáveis anormalidades? Erro da criação divina?

A Doutrina Espírita, com seus racionais postulados científicos, muito pode contribuir para que a malformação acárdica seja melhor avaliada e compreendida com profundidade. Afinal, estamos no limiar de uma nova era e as barreiras do desconhecido sofrerão um intenso processo de desmoronamento.

O Mestre Jesus previu esse grande momento, dizendo que o Consolador seria enviado, não somente para lembrar o que Ele ensinou, como igualmente espargir novas lições (Evangelho de

João 14:26).

Um cientista observando um espécime de gêmeos acárdicos reparará que, na verdade, está diante de uma massa polpuda, totalmente desarmônica, parecendo ser resto fetal de qualquer animal, excetuando a espécie humana.

Exatamente essa verificação científica é encontrada na Codificação Kardeciana, na questão 136 (a) de “O Livro dos Espíritos”, quando a Espiritualidade superior responde à seguinte pergunta: “Que seria o nosso corpo se não tivesse Alma?” dizendo: “Simplesmente massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem”.

Portanto, essa explicação encaixa-se perfeitamente no estudo em tela, porquanto os fetos acárdicos correspondem a massas de carne disformes, destituídas de órgãos essenciais à vida.

A pergunta 356 de “*O Livro dos Espíritos*” é igualmente, importantíssima para corroboração do tema, **enunciando Kardec a questão que se segue: “Entre os natimortos alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?”.**

Os benfeitores espirituais assim esclarecem: “Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar por eles...” (Questão 356 – a).

Prontamente, o excelso Codificador novamente questiona: “Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?” (Questão 356 – 1).

A resposta, pronta e objetiva, da Espiritualidade Maior logo se fez presente: “Algumas vezes: mas não vive”.

Podemos, então, argumentar que gêmeos acárdicos são “simples massa de carne sem inteligência, desde que a esses corpos nenhum Espírito esteve destinado à encarnação”. ⁽¹⁵⁰⁾

Do site **GESTAR** transcrevemos a seguinte informação:

Diagnóstico

A “sequência feto acárdico – feto bomba” (ou TRAP sequence) é uma condição rara que ocorre em cerca de 1 a cada 35.000 gestações. De um modo geral, em aproximadamente 55% dos casos de TRAP sequence, o feto normal não sobrevive. Quando o feto normal apresenta sinais de insuficiência cardíaca (que é o caso do seu bebê normal) esta taxa de mortalidade é maior ainda. ⁽¹⁵¹⁾



Como se vê é caso raríssimo, não acreditamos que a resposta dos Espíritos sobre a existência de corpos sem Espírito seja nesse sentido.

Quanto ao “a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe, impregnando as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar com o auxílio da célula espermática um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente”, também discordamos, pois trata-se de gravidez psicológica, na qual não existe feto.

A confirmação da inexistência de feto, vamos ver no site [Rede’Dor](#), do qual transcrevemos as seguintes explicações:

O que é gravidez psicológica?

Também chamada de gravidez fantasma ou de pseudociese, **a gravidez psicológica é um distúrbio psicológico em que pacientes do sexo feminino que não estão grávidas passam a crer que estão gestantes e começam a desenvolver os sintomas físicos tradicionais da gestação**, como aumento da barriga e dos seios, fadiga e cansaço, além da ausência da menstruação.

A confirmação da gravidez psicológica acontece por meio de exames de sangue, como Beta HCG, além de ultrassonografias, **que confirmam a ausência de fetos no útero da paciente.**

É importante ressaltar que, na gravidez psicológica, a paciente não consegue acreditar que não está grávida. Não é que ela finge estar gestante para as pessoas próximas, de forma intencional: a paciente realmente acredita que terá um bebê.

O período de duração da gravidez psicológica varia de acordo com cada paciente, mas pode chegar a durar semanas e meses, ultrapassando até mesmo os nove meses de duração de uma gestação tradicional. Há relatos médicos de casos de gravidez severa de pseudociese, em que a paciente chegou a ter uma gestação psicológica que durou anos.

Quais as causas de gravidez psicológica?

As causas da pseudociese, de modo geral, estão relacionadas a um desejo intenso de ter um bebê. Em vez de acreditar nos resultados de exames e testes, a paciente passa a acreditar que está sim, gestante, e desenvolve os sintomas desse distúrbio psicológico.

Mulheres que passaram por traumas como a perda de um filho, abusos sexuais ou aborto espontâneo podem desenvolver a gravidez psicológica, assim como aquelas que possuem dificuldade de engravidar ou são inférteis. Pessoas que sofrem pressão do parceiro ou dos familiares para engravidar também podem ter a pseudociese.

Outra característica que pode fazer com que alguém desenvolva a gravidez psicológica é o medo de engravidar.

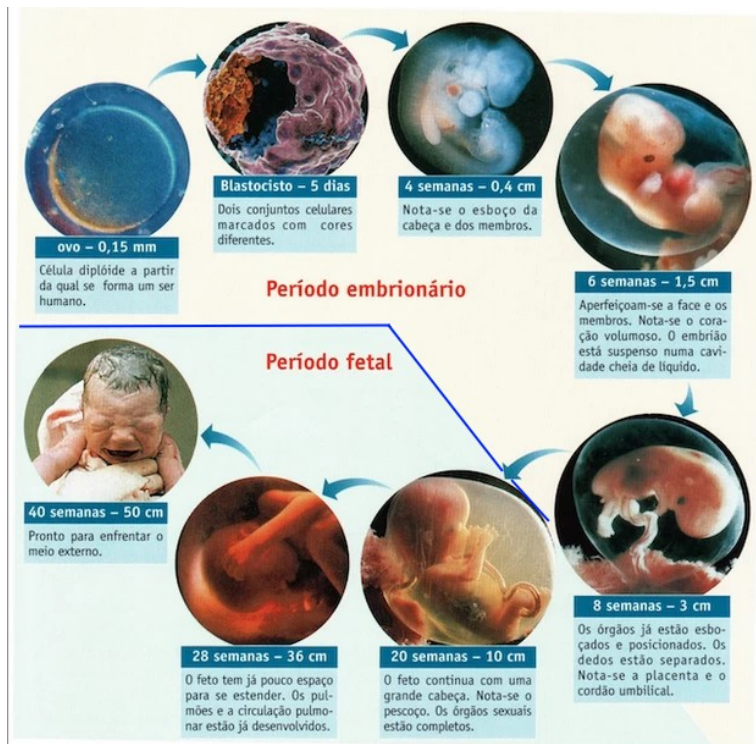
Outros transtornos mentais, como depressão e

ansiedade, podem causar um desequilíbrio hormonal no cérebro que faz com que a paciente acredite estar gestante. ⁽¹⁵²⁾

Se na gravidez psicológica não há feto no útero da paciente, como considerar um que não existe como tendo Espírito? É pura falta de lógica tal assertiva.

9. Haveria ou não feto ao qual não se teria ligado um Espírito?

Eis, uma bela representação artística do desenvolvimento de um feto humano (153):



Considerando que, em **O Livro dos Médiuns**,

2ª parte, capítulo “I - Ação dos Espíritos sobre a matéria”, item 55, foi dito que “*qualquer que seja o grau em que se encontre, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito*” e que “*o perispírito faz parte integrante do Espírito*” ⁽¹⁵⁴⁾ somado ao fato de que o perispírito é o molde do corpo físico, como exaustivamente demonstrado, concluímos que todas as vezes em que houver formação de um feto, cujo desenvolvimento está representado na imagem acima, ainda que com alguma anomalia, pode-se muito bem inferir que nele há um Espírito.

Vejamos as seguintes questões de **O Livro dos Espíritos**, porquanto, a princípio, nelas parece surgir algo embaraçoso para a questão do perispírito ser molde, senão vejamos:

136-a. **Pode o corpo existir sem a alma?**

“**Sim**; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. **Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo**; ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo desfaz os laços que o unem à alma, e a alma o deixa. **A vida orgânica pode animar um corpo sem alma,**

mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.” (155)

Essa questão corresponde a de número 104-a da 1ª edição, porém, afigura-nos ter ocorrido uma fusão da resposta dos Espíritos e o comentário de Allan Kardec, que aqui nem mesmo aparece.

Entende-se que, desde o período de sua ligação com o óvulo até o nascimento, ainda não ocorreu a união definitiva entre o Espírito e o corpo físico, o que se dará após o nascimento.

No contexto a afirmativa “*A vida orgânica pode animar um corpo sem alma*” ainda se prende ao conceito da ligação do Espírito no momento do nascimento. A única informação que encontramos a respeito de um corpo humano “viver” sem o Espírito está registrada na seguinte questão de **O Livro dos Espíritos**:

156. ***A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?***

“Na agonia, a alma, algumas vezes, já deixou o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O

homem não tem mais consciência de si mesmo e, no entanto, ainda lhe resta um sopro de vida. **O corpo é uma máquina que o coração põe em movimento**; existe enquanto o coração faz circular o sangue nas veias e, para isso, **não precisa da alma.**" ⁽¹⁵⁶⁾ (itálico do original)

Portanto, na agonia, prestes a morrer, o Espírito pode separar-se do corpo físico, que então terá apenas vida orgânica, que se esvairá até o esgotamento do fluido vital.

Por outro lado, estar ligado não quer dizer que o Espírito “tenha sido colocado numa caixa”, pois, a nossa alma não fica circunscrita ao limite do corpo, o que pode ser confirmado com o que consta de **o Livro dos Espíritos**:

A alma não se acha encerrada no corpo como um pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, [...]. ⁽¹⁵⁷⁾ e

O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. [...]. ⁽¹⁵⁸⁾

Na questão seguinte, ou seja, 136-b, de **o Livro dos Espíritos**, as coisas tornar-se-ão mais

claras:

136-b. *Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?*

“Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.” ⁽¹⁵⁹⁾

Não havendo Espírito, certamente não ocorrerá o início do processo de formação fetal humana, assim o que teremos será simplesmente *“uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem”*.

Tomando novamente de **O Livro dos Espíritos**, destacamos as seguintes questões.

356. ***Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?***

“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.”

356-a. *Um ser dessa natureza **pode chegar até o final da gestação?***

“Sim, algumas vezes, **mas não vive.**”

356-b. *Desse modo, toda criança que sobrevive*

ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?

“Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano.” ⁽¹⁶⁰⁾

Se a criança *“não seria um ser humano”*, então, concluímos, que, de fato, nenhum Espírito foi ligado a célula-ovo.

Seria melhor que o material presente no útero da mulher fosse designado com algum outro vocábulo e não de feto, para corresponder ao que foi dito sobre ele.

É preciso lembrar algo importante para compreensão do que comentaremos logo a seguir. Em ***O Que é o Espiritismo***, capítulo “II – Noções elementares de Espiritismo”, tópico “Dos Espíritos”, itens 9 e 10, lemos:

9. Quando **a alma está unida ao corpo**, durante a vida, ela tem um duplo envoltório: um pesado, grosseiro e destrutível – o corpo; **o outro, flúidico, leve e indestrutível, chamado perispírito.**

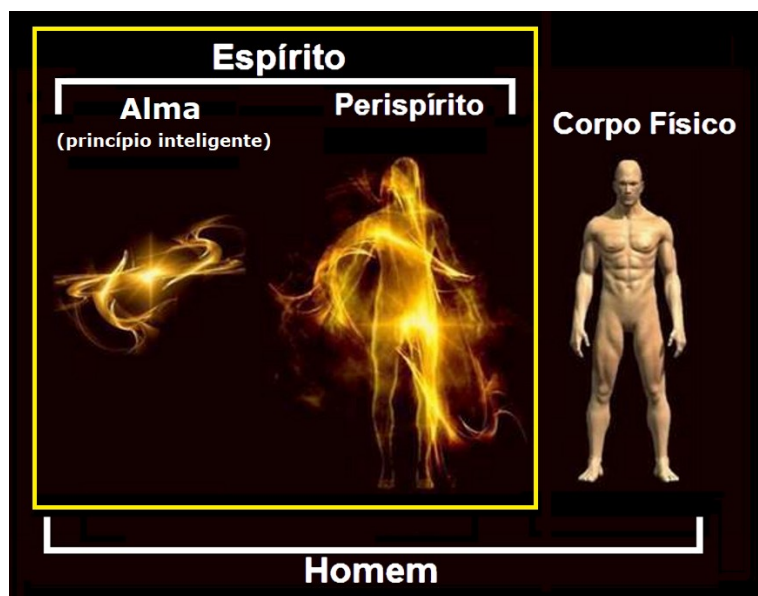
10. Há, pois, no homem três elementos essenciais:

1º – A *alma* ou *Espírito*, princípio inteligente em que residem o pensamento, a vontade e o senso moral;

2º – O *corpo*, envoltório material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;

3º – O ***perispírito***, envoltório fluídico, leve, imponderável, **que serve de laço e de intermediário entre o Espírito e o corpo.** ⁽¹⁶¹⁾
(itálico do original)

Nesta imagem, temos a representação do homem – ser triplo – e do Espírito – ser duplo ⁽¹⁶²⁾:



No artigo “Um Espírito que julga sonhar”, publicado na **Revista Espírita 1869**, mês de fevereiro, embora o tema seja alheio ao que estamos tratando, há algo nele que podemos utilizar:

Não é raro que um Espírito atue e fale com o corpo de um outro; deveis compreendera possibilidade deste fenômeno, então que sabeis que o Espírito pode se retirar com o seu perispírito mais ou menos longe de seu envoltório corpóreo. [...].

Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isto, a desagregação absoluta do primeiro perispírito, o que levaria forçosamente à morte. Ela não pode mesmo ser de longa duração, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, não estando modelado sobre esse corpo, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; o Espírito intruso não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos, e é porque deixa essa veste emprestada desde que dela não tenha mais necessidade. ⁽¹⁶³⁾

Vejam no dicionário *Houaiss* o significado de desagregação: “*separação de algo em partes; divisão, desunião, fragmentação.*” Então, podemos dizer que a separação definitiva do perispírito do

corpo físico forçosamente causará a morte. E aí, a conclusão inevitável é que não há feto sem perispírito, ao qual é inseparavelmente ligado o Espírito, uma vez que a desagregação levaria à morte, fato que acarretaria um aborto espontâneo.

Ademais não podemos nos esquecer que o perispírito “*É o princípio da vida orgânica*” (164).

Allan Kardec deixou bem claro que “*Como em tudo, os fatos são mais concludentes que as teorias, e são eles, em definitivo, que confirmam ou derrubam estas as últimas.*” (165) Eis que apresentaremos, a seguir, duas obras em que os fatos registram que os natimortos têm Espíritos.

Vejamos um caso registrado de um Espírito de natimorto. O pesquisador italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), publicou no livro **Os Animais Têm Alma?** (1950) o caso CXXIII – (Mediúnico), sobre o qual informa:

[...] Reproduzo-o do vol. III, p. 130, dos *Proceedings of the Society for Psychical Research*. Ele faz parte do relatório do dr. Hodgson sobre as experiências com a sra. Piper. O sr. J. Rogers

Reach escreve a respeito de suas próprias experiências [...].⁽¹⁶⁶⁾

Transcrevemos a parte da narrativa de J. Rogers Reach relacionada com a presente pesquisa:

Entre um grande número de coisas que **o doutor Phinuit me revelou**, há esta: disse-me **que estava constantemente perto de mim um bebê que exercia grande influência sobre a minha pessoa**, que ele me era ligado por estreito parentesco, que se **tratava de uma irmãzinha**. **Respondi-lhe que não tinha nem nunca tivera nenhuma irmã**, mas ele replicou: “Previa a vossa resposta, **eu sabia muito bem que ninguém nunca vos falou de vossa falecida irmãzinha**. **Trata-se de uma criança natimorta**. Isso se deu vários anos antes de vossa vinda ao mundo terreno. Quando chegar em casa, perguntai à vossa tia”. Não deixei de fazê-lo e soube assim, com grande espanto meu, que Phinuit havia dito a verdade. **Minha tia me revelou que, quando vim ao mundo, o caso da criança natimorta estava esquecido** e nunca houve motivo para que me falassem disto. Ora, esta minha ignorância absoluta a respeito demonstra muito bem que dita comunicação não podia ser explicada por leitura do pensamento.⁽¹⁶⁷⁾

O Dr. Phinuit era o Espírito guia da Sra. Leonora

Piper (1857-1950), sobre a qual a equipe de redação do **Correio News**, informa:

A sra. Leonora Piper, uma das mais notórias médiuns da história do espiritismo, foi rigorosamente investigada por quase 25 anos por muitos cientistas de renome, como Sir Oliver Lodge, James Hyslop e o cético Richard Hodgson. [...].⁽¹⁶⁸⁾

Esse caso é muito interessante, pois foi o Espírito Dr. Phinuit quem informou a Rogers Reach a respeito do Espírito de um bebê, que se tratava de uma irmãzinha nascida morta. Fato esse que ele não tinha o menor conhecimento, mas ao chegar em casa uma tia lhe confirmou sobre a existência dessa irmã natimorta.

Portanto, temos aqui, nesse relato, temos a confirmação de que um natimorto tem Espírito sim.

Se *“Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros.”* (LOEFFLER), então com base nas leis naturais, poderemos concluir, que todos os natimortos têm Espírito, levando-se em conta de que não existe exceção nas leis divinas.

Acontece que temos outra fonte, aliás publicada antes dessa obra de Ernesto Bozzano. Trata-se de ***A Vida Além do Véu*** (1921), de autoria do rev. George Vale Owen (1869-1931), do qual transcrevemos do capítulo “IV - A cidade e os domínios de Castrel”:

A primeira coisa que me surpreendeu foi a presença de crianças, porque pensava que fossem todas criadas em casas especiais, só a elas destinadas. A senhora que nos tinha recebido era a Mãe do lugar e as que a seguiam, algumas de suas auxiliares. **Interroguei a uma delas a respeito destas crianças**, que pareciam tão alegres e belas, e tão à vontade neste lugar grandioso. **Ela explicou-me que eram os nascidos mortos, os que nunca respiraram a atmosfera terrena**. Por este motivo possuíam caráter diferente dos que tinham nascido com vida, e mesmo dos que só viveram alguns minutos. Necessitavam cuidados de outra natureza e podiam muito mais depressa adquirir o conhecimento destas esferas... ⁽¹⁶⁹⁾

Certamente a ideia de que ao natimorto não lhe havia sido designado um Espírito prejudica em muito as pesquisas sobre o tema, especialmente em diálogos com os Espíritos, pois somente aparecerão

informações que surgiram de forma espontânea, como no caso das duas acima.

Recorreremos novamente ao amigo Dr. Américo Domingos Nunes Filho, da obra **Reencarnação - Questão de Lógica**, do capítulo “VI - Reencarnação e reprodução assistida”, do tópico “Feto sem Espírito” transcrevemos o seguinte trecho:

A doutrina espírita assevera (LE – questão 356) que pode haver formação de corpos que jamais tiveram um espírito destinado, seguindo o curso das leis biológicas, porém não sobrevivem. Vêm, a lume, já mortos. A codificação kardequiana, de tal sorte, afirma que esses seres, destituídos de espíritos, são “simples massa de carne sem inteligência; tudo o que quiserdes, exceto um homem” (LE – questão 136b).

Se, por conseguinte, “a vida orgânica pode animar um corpo sem alma” (questão 136a), alguns bebês de provetas, sem a presença essencial do campo extrafísico, podem vir a termo, “algumas vezes”, mas não sobrevivem (nascem mortos) e certamente se apresentarão desfigurados, verdadeiros monstros, tratando-se de prova para os pais (questão 356, da obra citada).

Qualquer criança que nasça com vida, segundo o espiritismo, tem forçosamente encarnado em si

um espírito. Se assim não acontecesse, não seria um ser humano (questão 356b).

Como explicar a formação de um feto, sem o campo organizador espiritual? Primeiramente, a presença de 200 a 500 milhões de espermatozoides, vibrando intensamente junto ao óvulo, certamente forma um campo de força, propício à formação inicial das células embrionárias, a partir do ovo ou zigoto.

Na intimidade das células reprodutoras pulula energia incomensurável, constituindo-se em verdadeiro estopim da bomba de sódio-potássio, patrocinando a vida orgânica, com ou sem a presença do espírito.

A estruturação somática acontece no cadinho celular, através do metabolismo induzido pela troca iônica, denominada bomba de sódio-potássio, desenvolvendo uma diferença de potencial elétrico, contribuindo para o funcionamento da célula e, por conseguinte, do corpo em sua totalidade.

Essa eletricidade gerada, animalizada, está bem de acordo com a tese do princípio vital, descrita genialmente por Kardec, no século XIX, em *A Gênese*, cap. X, nº 19, dizendo que “esse princípio seria uma espécie particular de eletricidade animal”, totalmente de acordo com o pensamento científico atual. ⁽¹⁷⁰⁾

Da mesma forma que na situação anterior, o nosso querido amigo desenvolve seus argumentos

sem levar em conta o problema que detectamos em relação à diferença do momento de ligação do Espírito ao corpo entre a 1ª e a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, especialmente porque na última ainda permaneceu vestígios do conceito anterior, conforme demonstramos.

10. Conclusão

Por tudo que conseguimos levantar nas obras da Codificação, não vemos nenhum elemento pelo qual possa se apoiar para afirmar que é possível existir um feto em que não há (ou havia, no caso dos natimortos) um Espírito a ele vinculado. A interpretação equivocada da questão 356 de *O Livro dos Espíritos*, é que leva alguns a acreditarem nessa possibilidade, justamente aqueles que não “querem” que o perispírito seja o molde do corpo físico.

No caso específico dos natimortos, teor dessa questão, o feto teve um Espírito a ele ligado até o momento em que se tornou inviável, ao se apagar a “chama” que o mantinha vivo no ventre materno e vinculado ao processo de desenvolvimento fetal.

Ademais, vamos deixar bem claro que não concordamos com a opinião daqueles que acreditam que todos os embriões congelados (ou que a maioria deles), tenham um Espírito ligado a eles.

Geralmente, apresentam a resposta à questão 344 de *O Livro dos Espíritos*, porém, a nosso ver, não faz sentido querer aplicá-la à reprodução assistida.

Naquela época – março de 1860, quando da publicação da 2ª edição dessa obra –, não existia a reprodução assistida, que possibilitou a Fertilização *in vitro* (FIV). O primeiro bebê nascido por esse processo ocorreu em 1978, na Inglaterra, cerca de quase 120 anos depois.

Podemos até estar enganados, mas pessoalmente não vemos lógica alguma um Espírito permanecer “preso” em um embrião congelado, apesar de muitos confrades e até mesmos alguns Espíritos defenderem essa tese.

Acreditamos, na possibilidade da ligação ocorrer no momento da transferência embrionária, ou seja, quando o embrião já “descongelado” é implantado no útero da paciente. Diante desse avanço tecnológico, por que razão esses Espíritos ainda seriam ligados pelo “método tradicional” se os processos de reprodução são diferentes.

Ademais, se considerando que *“cada coisa tem*

que vir a seu tempo e apenas quando as ideias estão maduras para as receber” ⁽¹⁷¹⁾ e na Codificação não temos elementos para elucidar tudo, especialmente, quanto a situações que se apresentaram posteriormente, temos que aguardar a formação do Consenso Universal.

Até lá, podemos dar nossa opinião de que os natimortos têm Espírito, mas, certamente, ela não têm valor para que seja tomada como princípio doutrinário.

O seguinte trecho de **Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo** com a opinião de Durval Ciamponi, bem representa o nosso pensamento atual:

Todos os embriões humanos têm alma ou espírito?

Como já comentamos acima, o Espiritismo afirma que se aos embriões não forem ligados Espíritos, eles não se desenvolvem, senão até certo ponto, a partir do qual se degeneram pela falta de comando. Não há possibilidade de nascimento de um ser, sem a presença de um espírito ou alma. ⁽¹⁷²⁾

Cabe a você, caro leitor, analisar tudo com paciência e tolerância e, caso seja possível, decidir para qual lado pende a balança. Apenas, lhes recomendamos ser justo, tomando desta fala de Allan Kardec, publicada na ***Revista Espírita 1864***:

[...] É que os homens têm, geralmente, dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas, e que, por amor-próprio, lhes custa convir que estão enganados, ou que outros puderam encontrar o que eles mesmos não encontraram. ⁽¹⁷³⁾

A nossa esperança é que todos os que se permitiram ler essa nossa pesquisa possam, com tudo que aqui colocamos à sua disposição, compreender melhor a nossa verdadeira realidade que é a sermos Espíritos imortais, temporariamente presos a um corpo material.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, H. G. ***Espírito, Perispírito e Alma***. São Paulo: Pensamento, 2002.
- ARANTES, H. M. C. (org) ***Notáveis Reportagens com Chico Xavier***. Araras (SP): IDE, 2002.
- BOZZANO, E. ***Fenômenos de “Transporte”***. São Paulo: FEESP, 1995.
- BOZZANO, E. ***Impressionantes Fenômenos de Transfiguração***. (PDF) Ebook Espírita, 2014.
- BOZZANO, E. ***Os Animais Têm Alma?*** Niterói (RJ): Lachâtre, 2004.
- BOZZANO, E. ***Pensamento e Vontade***. Rio de Janeiro: FEB, 1991.
- CIAMPONI, D. ***Perispírito e Corpo Mental***. São Paulo: FEESP, 1999.
- CIAMPONI, D. ***Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo***. São Paulo: FEESP, 2001.
- DE ROCHAS, A. ***As Vidas Sucessivas***. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- DELANNE, G. ***A Evolução Anímica***. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- DELANNE, G. ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos: Tomo I - Os Fantasmas dos Vivos***. Limeira (SP) Editora do Conhecimento, 2023.

- DELANNE, G. **As Vidas Sucessivas**. (PDF): Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, 2021.
- DENIS, L. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- FRANCO, D. P. **Dias Gloriosos**. Salvador: LEAL, 2000.
- FRANCO, D. P. **Estudos Espíritas**. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- FRANCO, D. P. **Mediunidade: Desafios e Bênçãos**. Salvador: LEAL, 2017.
- FREIRE, A. J. **Da Alma Humana**. 2ª edição. Rio de Janeiro: FEB, s/d.
- GAMA, Z. **Diário dos Invisíveis**. São Paulo: O Pensamento, 1929.
- GARCIA, W. **Conversando Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos. Livro 1 / J. Herculano Pires**. São Paulo: Paideia, 2021.
- GARCIA, W. **No Limiar do Amanhã Chico Xavier +: Parapsicologia, Reencarnação e Outros temas. Livro 3 / J. Herculano Pires**. São Paulo: Paideia, 2022.
- GELEY, G. **Do Inconsciente ao Consciente**. Portal Luz Espírita e Autores Espíritas Clássicos, Versão digitalizada 2021.
- GELEY, G. **Resumo da Doutrina Espírita**. São Paulo: Lake, 2009.
- GONTIJO, J. T. **Estudos Psicofônicos - Vol. 1**. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2018.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília: FEB, 2013.

- KARDEC, A. **Le Livre des Médiums**. (PDF). Union Spirite Francaise et Francophone, 2001.
- KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857**. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **O Que é o Espiritismo**. Brasília: FEB, 2019.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1858**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1861**. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1869**. Araras (SP): IDE, 2001.
- KÜHL, E. **Fragmentos da História pela Ótica Espírita**. São Paulo: Petit, 1996.
- LEVY, C. **Vida e Renovação**. Campinas (SP): Allan Kardec, 2007.
- LIMA, M. C. A. **Afinal, Quem Somos?** Porto Alegre: AGE, 2007.
- LOUREIRO, C. B. **Perispírito, Natureza, Funções e Propriedades**. São Paulo; Mnêmio Túlio, 1998.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. III**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. VI**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- MAIA, J. N. **Filosofia Espírita - Vol. VII**. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1989.
- MEIRA, R. P. **O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec**. São José do Rio Preto (SP): Nova Editora, 1995.
- MIRANDA, H. C. **Reencarnação e Imortalidade**. Rio de Janeiro: FEB, 2010.
- MONTGOMERY, R. **A Vida no Além-túmulo**. Rio de Janeiro: Record, 1973.
- NOBRE, M. **A Alma da Matéria**. São Paulo: FÉ Editora Jornalística, 2012.
- NUNES FILHO, A. D. **Reencarnação: Questão de Lógica**. Capivari (SP): EME, 2017.

- OSTRANDER, S. e SCHROEDER, L. **Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro**. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.
- OWEN, G. V. **A Vida Além do Véu**. Rio de Janeiro: FEB, 1983.
- PINHEIRO, L. G. **O Perispírito e Suas Modelações**. Capivari (SP): Editora EME, 2009.
- PIRES, J. H. **Curso Dinâmico do Espiritismo**. Juiz de Fora (MG): Editora J. Herculano Pires, 1990.
- PIRES, J. H. **O Espírito e o Tempo**. São Paulo: Paideia, 2003.
- PIRES, J. H. **O Homem Novo**. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1989.
- PIRES, J. H. **Revisão do Cristianismo**. São Paulo: Paideia, 1996.
- ROCHAS, A. **As Vidas Sucessivas**. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- SANTOS, J. A. **Correlações Espírito-Matéria**. Rio de Janeiro: Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz, 1992.
- SCHUTEL, C. **A Vida no Outro Mundo**. Matão (SP): O Clarim, 2011.
- SELL, J. S. **Perispírito**. Mafra (SC): Fundação Educandário Eurípedes Barsanulfo, 1991.
- TEIXEIRA, J. R. **Correnteza de Luz**. Niterói (RJ): Editora Fráter, 1991.
- TINÔCO, C. A. **O Modelo Organizador Biológico**. Curitiba: Gráfica Veja, 1982.

- TUCKER, J. B. ***Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças Que as Crianças Têm de Vidas Passadas.*** São Paulo: Pensamento, 2007.
- WAMBACH, H. ***Vida Antes da Vida.*** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988.
- XAVIER, F. C. ***Evolução em Dois Mundos.*** Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. ***Roteiro.*** Rio de Janeiro: 1986.
- ZIMMERMANN, Z. ***Perispírito.*** Campinas (SP): CEAK, 2011.

Internet

- ANDROLAB – Clínica da Fertilidade, *Criopreservação de embriões*, disponível em: <https://www.androlab.com.br/tratamentos/criopreservacao-de-embrioes/>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- COPILOT. Programa de Inteligência Artificial da Microsoft instalado no computador que acessa a Internet.
- CORREIO.NEWS, *A incrível mediunidade da Sra. Piper*, disponível em: <https://correio.news/curiosidades/a-incrivel-mediunidade-da-sra-piper>. Acesso em: 24 nov. 2023.
- ENGRAVIDA, *Qual é a diferença entre embrião e feto?*, disponível em: <https://www.engravidacom.br/blog/qual-e-a-diferenca-entre-embriao-e-feto/>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- FEB, *Eugène Auguste Albert de Rochas*, disponível em: <https://www.febeditora.com.br/custom.asp?arg=autores/EugeneAugusteAlbertdeRochas.html>. Acesso em: 20 nov. 2024.

- FERTILIDADE & VIDA, *Criopreservação de embriões*, disponível em: <https://www.fertilidadevida.com.br/criopreservacao-de-embrioes>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- FERT-EMBRYO, *História da Fertilização In Vitro (FIV)*, disponível em: <https://www.fertembryomedreprodutiva.com.br/blog/historia-da-fertilizacao-in-vitro-fiv/>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- GESTAR (site). *Sequência Feto Acárdico – Feto Perfusor (TRAP Sequence)*, disponível em: <https://www.gestarcmf.com.br/sequencia-feto-acardico/>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- HESSEN, J. *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção*, in *O Consolador nº 5*, <http://www.oconsolador.com.br/5/jorgehessen.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- KARDEC, A. *Qu'est-ce que le Spiritisme*, disponível em: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-que-e-o-espiritismo/troisieme-edition/download/28>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- MAIA & MUNHOZ Consultoria e Advocacia, *Reprodução Assistida*, disponível em: <https://sbra.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Ebook-Reprodu%C3%A7%C3%A3o-Assistida.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- MEU DICIONÁRIO, *Concepção*, disponível em: <https://www.meudicionario.org/concep%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- MOLLO, *O Perispírito*, disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf. Acesso em: 11 dez. 2019.

- NUNES FILHO, A. D. *Acárdicos – Fetos Sem Espíritos?*, disponível em: <https://feeak.com/2011/09/22/acardicos-%e2%80%93-fetos-sem-espíritos/>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- NUNES FILHO, A. D. *Constituição da vida sem intercuro sexual*, in *O Consolador nº 732*, disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/especial.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- REDE D'OR, *Gravidez psicológica*, disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/gravidez-psicologica>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, disponível em: <https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- SALOMÃO ZOPPI, *Fertilização in vitro: entenda o que é e como funciona uma das técnicas de reprodução assistida*, disponível em: [https://salomaozoppi.com.br/saude/fertilizacao-in-vitro#:~:text=A%20Fertiliza%C3%A7%C3%A3o%20In%20Vitro%20\(FIV,transferidos%20ao%20%C3%BAtero%20da%20mulher](https://salomaozoppi.com.br/saude/fertilizacao-in-vitro#:~:text=A%20Fertiliza%C3%A7%C3%A3o%20In%20Vitro%20(FIV,transferidos%20ao%20%C3%BAtero%20da%20mulher). Acesso em: 12 ago. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espírito-ao-corpo>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook>. Acesso em: 12 ago. 2024..

UEM, *Herculano Pires*, disponível em:
<https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Periódicos

O *Consolador* nº 5, 16/maio/2007, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/5/principal.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

O *Consolador* nº 732, 1º/agosto/2021, disponível em:
<http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/principal.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Imagens

Capa:
<https://i0.wp.com/www.omeubebe.com/images/gravidez/semanas-gravidez/infografias/28-semanas-infografia.webp>. Acesso em: 07 dez. 2022.

CLAUDE BERNARD (foto), disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG. Acesso em: 05 fev. 2022.

COLA DA WEB, *A formação do embrião (blastômero e mórula)*, disponível em:
<https://www.coladaweb.com/wp-content/uploads/2014/12/20190614-formacao-embriao.jpg>. Acesso em: 13 nov. 2024.

- CONCEPÇÃO, disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQYgBwi0J5tFDQIQ3Al6ywtbOZZIxNZimk_pQdt_8-5m9LkkNld5IRX7sYwKVDXC-WhaqJw&usqp=CAU. Acesso em: 14 ago. 2023.
- CORREIO.NEWS, *A incrível mediunidade da Sra. Piper*, disponível em: <https://correio.news/curiosidades/a-incrvel-mediunidade-da-sra-piper>. Acesso em: 05 maio. 2024.
- EDUCAÇÃO - BIOLOGIA (G1), *Embriologia*, disponível em: http://s2.glbimg.com/a7ZSyabv61c8DXX3oBYD_mfEoRY=/4x5:644x634/620x609/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2014/02/13/mod_31_3_3.png. Acesso em: 14 ago. 2023.
- ESPIRITISMO DA ALMA, *Espírito, perispírito e corpo físico (adaptada)*, disponível em: <https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 06 dez. 2023.
- FEB, *Respeitemos a vida: aborto, não!*, disponível em: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Livreto-Aborto.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.
- ORIGEN, *Blastocisto: conheça melhor o desenvolvimento embrionário*, disponível em: <https://origen.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Asfasesdodesenvolvimentoembrionariointerna.jpeg>. Acesso em: 07 mai. 2024.
- ORIGEN, *FIV (Fertilização In Vitro)*, disponível em: <https://origen.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Comoefeitoopreparoendometrialinterna.jpeg>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- RECANTO DO ESCRITOR, *Prof. Pardal, Uma boa ideia*, disponível em: <https://www.recantodoescritor.com.br/wp-content/uploads/2023/08/pardal.png>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SAÚDE E BEM ESTAR, *Gravidez*,
[https://www.saudebemestar.pt/media/87541/gravidez.j
pg](https://www.saudebemestar.pt/media/87541/gravidez.jpg). Acesso em: 23 nov. 2024.

Apêndice

1 - Dr. Xavier e as questões do OLE 2ª edição

“Um médico de grande talento, que designaremos pelo nome de Xavier, morto há alguns meses, [...] Antes de morrer, havia lido *O Livro dos Espíritos* e desejado pôr-se em relação com o autor. [...] Sua evocação ocorreu a pedido de sua família, e **as respostas, eminentemente instrutivas**, que ela contém, nos animou a dela inserir um extrato, na nossa coletânea, suprimindo tudo o que é de interesse privado.”

<p>Do artigo “O doutor Xavier, sobre diversas questões psicofisiológicas”, publicado na <i>Revista Espírita</i> 1858, mês de março:</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i> - 2ª edição</p>
<p>24. Em que momento se opera a união da alma e do corpo, na criança? - Resp. Quando a criança respira; como se recebesse a alma com o ar exterior.</p>	<p>344. Em que momento a alma se une ao corpo? “A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento. Desde o</p>

<p>Allan Kardec: Essa opinião é consequência de dogma católico. Com efeito, a Igreja ensina que a alma não pode ser salva senão pelo batismo; ora, como a morte natural intrauterina é muito frequente, em que se tornaria essa alma privada, segundo ela, desse único meio de salvação, se ela existia no corpo antes do nascimento? Para ser consequente, seria preciso que o batismo tivesse lugar, se não de fato, pelo menos de intenção, desde o instante da concepção.</p>	<p>instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que então escapa de seus lábios, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus,”</p>
<p>25. Como explicais, então, a vida intrauterina? - Resp. Como a planta que vegeta. A criança vive a sua vida animal.</p>	<p>354. Como se explica a vida intrauterina? “É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal que, pelo seu nascimento, se completam</p>

	com a vida espiritual.”
<p>26. Há crime em privar uma criança da vida antes do seu nascimento, uma vez que, antes dessa época, a criança, não tendo alma, não é, de algum modo, um ser humano?</p> <p>– Resp. A mãe, ou qualquer outra, cometerá sempre um crime tirando a vida à criança antes do seu nascimento, porque é impedir a alma de suportar as provas, para as quais o corpo deveria ser o instrumento.</p>	<p>358. O aborto provocado é um crime, seja qual for a época da concepção?</p> <p>“Há crime toda vez que transgredis a Lei de Deus. Uma mãe, ou qualquer outra pessoa, cometerá crime sempre que tirar a vida de uma criança antes do nascimento, pois está impedindo uma alma de suportar as provas de que serviria de instrumento o corpo que estava se formando.</p>
<p>27. A expiação, que deveria ser suportada pela alma impedida de se encarnar, não obstante, ocorrerá?</p> <p>– Resp. Sim, mas Deus sabia que a alma não se uniria a esse corpo; assim, nenhuma alma devia se unir a esse envoltório corporal: era a prova da mãe.</p>	<p>356. Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?</p> <p>“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.”</p>
<p>28. No caso em que a vida da mãe estaria em perigo pelo nascimento da criança, há crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?</p> <p>– Resp. Não; é preciso sacrificar o ser que não existe ao ser que existe.</p>	<p>359. No caso em que o nascimento da criança puser em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?</p> <p>“É preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe.”</p>
29. A união, da alma e do	344. Em que momento a

<p>corpo, se opera instantaneamente ou gradualmente; quer dizer, é preciso um tempo apreciável para que essa união seja completa?</p> <p>- Resp. O Espírito não entra bruscamente no corpo. Para medir esse tempo, imaginai que o primeiro sopro que a criança recebe é a alma que entra no corpo: o tempo que o peito se eleva e abaixa.</p>	<p>alma se une ao corpo?</p> <p>“A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que então escapa de seus lábios, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.</p>
<p>30. A união da alma, com tal ou tal corpo, está predestinada, ou não é senão no momento do nascimento que a escolha se faz?</p> <p>- Resp. Deus a marcou; essa questão exige mais longos desenvolvimentos. O Espírito, escolhendo a prova que deve suportar, pede para se encarnar; ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, sabia e via antes que tal alma se uniria a tal corpo. Quando o Espírito nasce nas classes baixas da sociedade, sabe que sua vida não será senão trabalho e sofrimento. A criança que vai nascer tem uma</p>	<p>334. A união da alma a este ou àquele corpo é predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?</p> <p>“O Espírito é sempre designado previamente. Tendo escolhido a prova que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, já sabia com antecedência que tal alma se uniria a tal corpo.”</p>

existência que resulta, até certo ponto, da posição de seus pais.	
32. Os pais podem, por seus pensamentos e suas preces, atrair para o corpo da criança um bom Espírito, antes que um Espírito inferior? - Resp. Não; mas podem melhorar o Espírito da criança que fizeram nascer: é seu dever, crianças más são uma prova para os pais.	210. Podem os pais, por seus pensamentos e preces, atrair para o corpo do filho um Espírito bom, em vez de um Espírito inferior? “Não, mas podem tornar melhor o Espírito do filho que geraram e que lhes foi confiado; esse o dever deles. Os maus filhos são uma provação para os pais.

2 - As questões da 1ª e 2ª edição que são citadas no capítulo 3

(A ordem numérica terá como base a da 1ª edição)

1ª Edição	2ª Edição
29 - A inteligência é um atributo do princípio vital? “Não, pois as plantas vivem e não pensam; elas possuem apenas a vida orgânica. A inteligência e a matéria são independente, pois um corpo pode viver sem inteligência; mas a inteligência não se pode se manifestar senão por meio de órgãos materiais; é	71. <i>A inteligência é um atributo do princípio vital?</i> “Não, pois as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, já que um corpo pode viver sem a inteligência, mas a inteligência só pode manifestar-se por meio dos órgãos materiais. É preciso a união com o espírito para

<p>preciso a união com para intelectualizar a matéria animalizada.”</p> <p>29 - A vitalidade é independente do princípio intelectual.</p> <p>Inteligência é uma faculdade especial, própria de certas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade, assim como os meios de estabelecer intercâmbio com o mundo exterior e de prover às suas necessidades.</p>	<p>dar inteligência à matéria animalizada.”</p> <p>A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de agir, a consciência de sua existência e de sua individualidade, bem como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem às suas necessidades.</p> <p>Podem distinguir-se assim: 1º, os seres inanimados, formados apenas de matéria, sem vitalidade nem inteligência: são os corpos brutos; 2º, os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, mas desprovidos de inteligência; 3º, os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo a mais um princípio inteligente que lhes dá a faculdade de pensar.</p>
<p>86 - Em que momento a</p>	<p>344. <i>Em que momento a</i></p>

<p>alma se une ao corpo?</p> <p>“No nascimento”</p>	<p><i>alma se une ao corpo?</i></p> <p>“A união começa na concepção, mas só se completa no momento do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante em que a criança vê a luz. O grito, que então escapa de seus lábios, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”</p>
<p>[86-a] – Antes do nascimento a criança tem uma alma?</p> <p>“Não.”</p>	<p>353. <i>Uma vez que a união do Espírito ao corpo só se completa definitivamente depois do nascimento, pode-se considerar o feto como dotado de alma?</i></p> <p>“O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem, a bem-dizer, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, no entanto, ligado à alma que virá a possuir.”</p>

<p>[86-b] - Como vive então? “Como as plantas.”</p>	<p>354. <i>Como se explica a vida intrauterina?</i> “É a da planta que vegeta. A criança vive a vida animal. O homem possui em si a vida animal e a vida vegetal que, pelo seu nascimento, se completam com a vida espiritual.”</p>
<p>86 - A alma ou espírito se une ao corpo no momento em que a criança vê o dia e respira.</p> <p>Antes do nascimento a criança só tem vida orgânica sem alma. Ela vive como as plantas, tendo apenas o instinto cego de conservação, comum em todos os seres vivos.</p>	
<p>104 - A alma é independente do princípio vital?</p> <p>“Sim, o corpo vivo não é senão um envoltório; nós repetimos isso sem cessar.”</p>	
<p>104-a - O corpo vivo pode viver sem alma?</p> <p>“Sim; e, não obstante, desde que o corpo cessa de viver, a alma o deixa. Antes de</p>	<p>136-a. <i>O corpo pode existir sem a alma?</i> “Sim; entretanto, desde que</p>

<p>nascer o corpo, a alma não está nele; não há ainda união de alma e corpo; no entanto, depois que a união é formada, a morte do corpo rompe os liames, que o prendiam à alma e o Espírito o abandona.”</p> <p>Antes de nascer, o corpo pode viver sem alma, pela razão de não ter ainda havido união entre a alma e o corpo; mas depois que esta união fica formada, a alma deixa o corpo desde que este cesse de viver, visto como então os liames que existiam entre alma e corpo ficam rompidos. A vida orgânica pode mover um corpo sem alma, todavia a alma não pode habitar um corpo sem vida orgânica.</p>	<p>cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo, ao passo que, depois de se haver estabelecido essa união, a morte do corpo desfaz os laços que o unem à alma, e a alma o deixa. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”</p>
	<p>136-b. <i>Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?</i></p> <p>“Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”</p>
<p>138 - O perispírito é parte integrante e inseparável</p>	<p>93. <i>O Espírito, propriamente dito, tem alguma cobertura,</i></p>

<p>do espírito?</p> <p>“Não; o espírito pode despojá-lo.”</p>	<p><i>ou, como pretendem alguns, está envolvido numa substância qualquer?</i></p> <p>“O Espírito está envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”</p> <p>Comentário de Kardec:</p> <p>Assim como o gérmen de um fruto é envolvido pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido por um envoltório que, por comparação, se pode chamar perispírito.</p> <p>186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?</p> <p>“Sim, e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos</p>
-----------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	puros.”
<p>145 - O espírito tem a escolha do corpo no qual ele deve entrar?</p> <p>“Não; ele tem a escolha do tipo de provas que quer experimentar, e é só nisso que consiste o seu livre-arbítrio.”</p> <p>[145-a, 145-b e 145-c]</p> <p>145. O espírito não tem à escolha do corpo no qual ele deve entrar, mas ele tem a do tipo de prova que ele quer passar, e é nisso que consiste o seu livre-arbítrio. Uns podem, pois, se impor uma vida de miséria e privações para tentar suportá-la com coragem; outros, querer se provar pelas tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e mal uso que se pode delas fazer e pelas más paixões que elas desenvolvem.</p>	<p>335. <i>O Espírito pode escolher o corpo em que deve encarnar ou somente o gênero de vida que lhe servirá de prova?</i></p> <p>“Pode também escolher o corpo, [...] que o auxiliarão a progredir, se vencer os obstáculos que delas lhe advenham. O Espírito pode pedir, mas a escolha nem sempre depende dele.”</p>
	<p>335-a. <i>Poderia o Espírito, no último momento, recusar o corpo que havia escolhido?</i></p> <p>“Se recusasse, sofreria</p>

	<p>muito mais do que aquele que não tivesse tentado nenhuma prova.”</p>
	<p>334. A união da alma a este ou àquele corpo é predestinada ou só no último momento é feita a escolha do corpo que ela tomará?</p> <p>“O Espírito é sempre designado previamente. Tendo escolhido a prova que deseja sofrer, ele pede para reencarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, já sabia com antecedência que tal alma se uniria a tal corpo.”</p>
	<p>336. Poderia acontecer não haver Espírito que aceitasse encarnar numa criança que houvesse de nascer?</p> <p>“Deus a isso proveria. Quando a criança tem que nascer para viver, está predestinada sempre a ter uma alma. Nada é criado sem um propósito.”</p>
	<p>337. A união do Espírito a determinado corpo pode ser imposta por Deus?</p> <p>“Pode ser imposta do</p>

	<p>mesmo modo que as diferentes provas, sobretudo quando o Espírito ainda não está apto para escolher com conhecimento de causa. Por expiação, o Espírito pode ser constringido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, poderá tornar-se para ele um instrumento de castigo.”</p>
	<p>338. <i>Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo que deve nascer, o que decidiria qual deles vai ocupar esse corpo?</i></p> <p>“Muitos podem pedi-lo, mas, em tal caso, é Deus quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão à qual a criança está destinada. Porém, como eu já disse, o Espírito é designado antes do instante em que deve unir-se ao corpo.”</p>
	<p>345. <i>A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção?</i></p>

	<p><i>Durante esse primeiro período, o Espírito poderia renunciar a habitar o corpo que lhe está designado?</i></p> <p>“A união é definitiva no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para aquele corpo, mas, como os laços que o prendem ao corpo ainda são muito fracos, facilmente se desatam e podem ser desfeitos pela vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Nesse caso, a criança não vinga.”</p>
	<p><i>350. Uma vez unido ao corpo da criança, e quando já não lhe é possível voltar atrás, o Espírito lamenta algumas vezes a escolha que fez?</i></p> <p>“Queres perguntar se, como homem, ele se queixa da vida que tem? Se desejaria outra? Sim. Se lamenta a escolha que fez? Não, pois não sabe que a escolheu. Depois de encarnado, o Espírito não pode arrepender-se de uma escolha de que não tem</p>

	consciência. [...].”
	<p>356. <i>Haverá natimortos que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?</i></p> <p>“Sim, há os que jamais tiveram um Espírito destinado aos seus corpos. Nada devia cumprir-se neles. É somente em função de seus pais que essas crianças vêm ao mundo.</p> <p>356-a. <i>Um ser dessa natureza pode chegar até o final da gestação?</i></p> <p>“Sim, algumas vezes, mas não vive.”</p> <p>356-b. <i>Desse modo, toda criança que sobrevive ao nascimento tem, necessariamente, um Espírito encarnado nela?</i></p> <p>“Que seria da criança sem o Espírito? Não seria um ser humano.”</p>
	<p>359. <i>No caso em que o nascimento da criança puser em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar a criança para salvar a mãe?</i></p>

	“É preferível sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe.”
	586. <i>As plantas têm consciência de sua existência?</i> “Não; elas não pensam. Só têm a vida orgânica.”
Pano de fundo amarelo: Apesar de citada, não foi transcrita.	

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** - Grupo de Apologética Espírita (<https://apologiaespirita.com.br/>), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (<https://paulosnetos.net>) e alguns outros sites Espíritas na Web, entre eles, **O Consolador** (www.oconsolador.com.br).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; 7) *Espiritismo e Aborto*; e 8) *Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III; 3) Racismo em Kardec?; 4) Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?; 5) A Reencarnação Tá na Bíblia; 6) Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem); 7) Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso; 8) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?; 9) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 10) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 11) A Mulher na Bíblia; 12) Todos Nós Somos Médiuns?; 13) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 14) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 15) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 16) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 17) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 18) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 19) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 20) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 21) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 22) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 23) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 24) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 25) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; 26) Reencarnação e as Pesquisas Científicas; 27) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia); 28) Haveria Fetos Sem Espírito?; 29) Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos; e 30) Herculano Pires Diante da Revista Espírita.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 DELANNE, *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos: Tomo I - Os Fantasmas dos Vivos*, p. 262.
- 2 RECANTO DO ESCRITOR, *Prof. Pardal, Uma boa ideia*, link: <https://www.recantodoescritor.com.br/wp-content/uploads/2023/08/pardal.png>
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 172.
- 4 SILVA NETO SOBRINHO, *Allan Kardec e a questão do momento de ligação do Espírito ao corpo*, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-questao-do-momento-de-ligacao-do-espírito-ao-corpo>
- 5 SILVA NETO SOBRINHO, *Perispírito e as polêmicas a seu respeito*, link: <https://paulosnetos.net/article/perispírito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook>
- 6 FEB, *Respeitemos a vida: aborto, não!*, disponível em: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Livreto-Aborto.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, Edicel, p. 220.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 55.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 59-60.
- 10 CONCEPÇÃO, link https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQYgBwi0J5tFDQIQ3Al6ywtbOZZIxNZimkpQdt_8-5m9LkkNld5IRX7sYwKVDXC-WhaqJw&usqp=CAU
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 67.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.
- 13 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 156.

- 14 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 54 e 55, p. 63-64.
- 15 Correspondências: 1ª ed. q. 145 → 2ª q. 335, 1ª ed. q; 145-a → 2ª q. 259; 1ª ed. q. 145-b → 2ª ed. q. 264; 1ª ed. q. 145-c → 2ª ed. q. 267 e 1ª ed. 145 nota 5 → 2ª ed. q. 266.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos: Primeira Edição de 1857*, p. 69-70.
- 17 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 86-87.
- 18 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 86.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 87.
- 20 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 86.
- 21 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 191.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 114.
- 23 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 24 ORIGEN, *Blastocisto: conheça melhor o desenvolvimento embrionário*, link: <https://origen.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Asfasdesdesenvolvimentoembrionariointerna.jpeg>
- 25 ENGRAVIDA, *Qual é a diferença entre embrião e feto?*, disponível em: <https://www.engravidacom.br/blog/qual-e-a-diferenca-entre-embriao-e-feto/>
- 26 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 186-187.
- 27 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188-189.
- 28 Copilot: programa de IA (Inteligência artificial) da Microsoft, que pode ser baixado no site da empresa.
- 29 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 189.
- 30 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.

- 31 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, 190-191.
- 32 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 136-b, p. 105.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 191.
- 34 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 188.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 188.
- 36 KARDEC, *A Gênese*, p. 182.
- 37 SAÚDE E BEM ESTAR, *Gravidez*,
<https://www.saudebemestar.pt/media/87541/gravidez.jpg>
- 38 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 188.
- 39 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 156.
- 40 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 52.
- 41 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 197.
- 42 KARDEC, *Revista Espírita 1848*, p. 86.
- 43 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 190.
- 44 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 79.
- 45 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 269.
- 46 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 216.
- 47 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 128.
- 48 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 294.
- 49 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 180.
- 50 KARDEC, *O Livro dos Médiuns - IDE*, p. 342.
- 51 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 317.
- 52 KARDEC, *Le Livre Des Mediums*, p. 302.

- 53 MEU DICIONÁRIO, *Concepção*, disponível em: <https://www.meudicionario.org/concep%C3%A7%C3%A3o>
- 54 KARDEC, *Qu'est-ce que le Spiritisme*, link: <https://kardecpedia.com/obras-de-kardec/o-que-e-o-espiritismo/troisieme-edition/download/28>, p. 108.
- 55 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 160.
- 56 SILVA NETO SOBRINHO, *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina*, link: <https://paulosnetos.net/article/a-perturbacao-durante-a-vida-intrauterina>
- 57 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 160.
- 58 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 157.
- 59 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 116-118.
- 60 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 157 e KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 89-90.
- 61 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187.
- 62 FEB, *Eugène Auguste Albert de Rochas*, disponível em: <https://www.febeditora.com.br/custom.asp?arq=autores/EugeneAugusteAlbertdeRochas.html>
- 63 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 101.
- 64 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
- 65 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 108.
- 66 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 113.
- 67 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 115.
- 68 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 121.
- 69 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 123.
- 70 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 126.
- 71 WAMBACH, *Vida Antes da Vida*, p. 131-132.

- 72 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 24.
- 73 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 50.
- 74 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 149.
- 75 TUCKER, *Vida Antes da Vida: Uma Pesquisa Científica das Lembranças que as Crianças Têm de Vidas Passadas*, p. 151.
- 76 SALOMÃO ZOPPI, *Fertilização in vitro: entenda o que é e como funciona uma das técnicas de reprodução assistida*, link:
[https://salomaozoppi.com.br/saude/fertilizacao-in-vitro#:~:text=A%20Fertiliza%C3%A7%C3%A3o%20In%20Vitro%20\(FIV,transferidos%20ao%20C3%BAtero%20da%20mulher.](https://salomaozoppi.com.br/saude/fertilizacao-in-vitro#:~:text=A%20Fertiliza%C3%A7%C3%A3o%20In%20Vitro%20(FIV,transferidos%20ao%20C3%BAtero%20da%20mulher.)
- 77 FERT-EMBRYO, *História da Fertilização In Vitro (FIV)*, link:
<https://www.fertembryomedreprodutiva.com.br/blog/historia-da-fertilizacao-in-vitro-fiv/>
- 78 FERT-EMBRYO, *História da Fertilização In Vitro (FIV)*, link:
<https://www.fertembryomedreprodutiva.com.br/blog/historia-da-fertilizacao-in-vitro-fiv/>
- 79 ORIGEN, *FIV (Fertilização In Vitro)*, link:
<https://origen.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Comoefeitoopreparoendometrialinterna.jpeg>

- 80 FERTILIDADE & VIDA, *Criopreservação de embriões*, link:
<https://www.fertilidadevida.com.br/criopreservacao-de-embrioes>
- 81 MAIA & MUNHOZ Consultoria e Advocacia, *Reprodução Assistida*, link:
<https://sbra.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Ebook-Reproudu%C3%A7%C3%A3o-Assistida.pdf>
- 82 NUNES FILHO, *Constituição da vida sem intercurso sexual*, in O Consolador nº 732, link:
<http://www.oconsolador.com.br/ano15/732/especial.html>
- 83 ANDROLAB - *Clínica da Fertilidade, Criopreservação de embriões*, link:
<https://www.androlab.com.br/tratamentos/criopreservacao-de-embrioes/>
- 84 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 39-40.
- 85 COLA DA WEB, *A formação do embrião (blastômero e mórula)*, disponível em:
<https://www.coladaweb.com/wp-content/uploads/2014/12/20190614-formacao-embriao.jpg>
- 86 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 61.
- 87 NUNES FILHO, *Reencarnação - Questão de Lógica*, p. 81-82.
- 88 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 187.
- 89 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 317.
- 90 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 118.
- 91 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 136-137.

- 92 KARDEC, *A Gênese*, p. 182-183.
- 93 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 40.
- 94 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 74.
- 95 N.T.: Franco, Divaldo Pereira. *Dias Gloriosos*, ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador: Ed. LEAL, 1999.
- 96 HESSEN, *Células-tronco embrionárias para transplantes, uma bênção*, in *O Consolador nº 5*, link: <http://www.oconsolador.com.br/5/jorgehessen.html>
- 97 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 276.
- 98 Claude Bernard (foto), link: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/13/Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG/220px-Portrait_of_Claude_Bernard_.PNG
- 99 WIKIPÉDIA, *Claude Bernard*, link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Claude_Bernard
- 100 SABBATINI, R. M. C. *Claude Bernard: Uma Breve Biografia*, link: <https://cerebromente.org.br/n06/historia/bernard.htm>
- 101 DELANNE, *A Evolução Anímica*, p. 39-40 e 52; DELANNE, *As Vidas Sucessivas*, p. 46-48 e 64.
- 102 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p. 57.
- 103 GELEY, *Do Inconsciente ao Consciente*, p. 31, 57-61, 65 e 94 e GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*, p. 79-80.
- 104 BOZZANO, *Pensamento e Vontade*, p. 128-129; BOZZANO, *Fenômenos de “Transporte”*, p. 96-97 e BOZZANNO, *Impressionantes Fenômenos de Transfiguração*, p. 36.

- 105 SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, p. 41.
- 106 GARCIA, *Conversa Sobre Mediunidade: Curas, Obsessão e Sonhos / J. Herculano Pires*, p. 306-307 e PIRES, *O Homem Novo*, p. 97.
- 107 SANTOS, *Correlações Espírito-matéria*, p. 20.
- 108 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 71-72.
- 109 ANDRADE, *Espírito, Perispírito e Alma*, p. 6-9.
- 110 FREIRE, *Da Alma Humana*, p. 82.
- 111 LIMA, *Afinal, Quem Somos?*, p. 25.
- 112 NOBRE, *A Alma da Matéria*, p. 65-66.
- 113 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 177.
- 114 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 236.
- 115 OSTRANDER e SCHROEDER, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, p. 237.
- 116 MIRANDA, *Reencarnação e Imortalidade*, p. 183-184.
- 117 LOUREIRO, *Perispírito - Natureza, Funções e Propriedades*, p. 18.
- 118 CIAMPONI, *Perispírito e Corpo Mental*, p. 102.
- 119 KÜHL, *Fragmentos da História pela Ótica Espírita*, p. 99.
- 120 MELO, *O Passe - seu Estudo, suas Técnicas Sua prática*, p. 69.
- 121 SELL, *Perispírito*, 21.
- 122 PIRES, *Curso Dinâmico de Espiritismo*, p.103.
- 123 PIRES, *O Espírito e o Tempo*, p. 132.
- 124 PIRES, *Revisão do Cristianismo*, p. 107.
- 125 PINHEIRO, *O Perispírito e Suas Modelações*, p. 180.

- 126 MEIRA, *O Perispírito - Atualidade de Allan Kardec*, p. 101.
- 127 MOLLO, *O Perispírito*, link:
http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOLLO_Elio_6_Principio_das_%20Comunicacoes.pdf
- 128 GAMA, *Diário dos Invisíveis*, p. 28.
- 129 ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 330.
- 130 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 25.
- 131 XAVIER, *Roteiro*, p. 31-32.
- 132 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 128.
- 133 FRANCO, *Estudos Espíritas*, p. 41-42 e FRANCO, *Dias Gloriosos*, p. 83 e 123.
- 134 FRANCO, *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*, p. 176.
- 135 TEIXEIRA, *Correnteza de Luz*, p. 27.
- 136 MAIA, *Filosofia Espírita - Vol. VI*, p. 63.
- 137 LEVY, *Vida e Renovação*, p. 67.
- 138 GONTIJO, *Estudos Psicofônicos, vol. 1*, p. 101.
- 139 MAIA, *Filosofia Espírita, vol. III*, p. 82-83.
- 140 MAIA, *Filosofia Espírita - Vol. VII*, p. 100.
- 141 MONTGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, folha de rosto da capa.
- 142 MONTEGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 57-58.
- 143 MONTEGOMERY, *A Vida no Além-túmulo*, p. 32.
- 144 XAVIER, *Evolução em Dois Mundos*, p. 195.

- 145 UEM, *Herculano Pires*, link:
<https://www.uemmg.org.br/biografias/herculano-pires>,
iniciado em abril/1971 deve ser ido até
novembro/1974, com o programa 188.
- 146 GARCIA, *No Limiar do Amanhã Chico Xavier +:
Parapsicologia, Reencarnação e Outros temas*, p. 175-
176.
- 147 N.T.: *O Livro dos Espíritos*, 75. ed. Rio de Janeiro: FEB,
p. 202.
- 148 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 78-79.
- 149 ZIMMERMANN, *Perispírito*, p. 80.
- 150 NUNES FILHO, *Acárdicos – Fetos Sem Espíritos?*, link:
<https://feeak.com/2011/09/22/acardicos-%e2%80%93-fetos-sem-espiritos/>
- 151 GESTAR (site). *Sequência Feto Acárdico – Feto Perfusor
(TRAP Sequence)*, link:
<https://www.gestarcmf.com.br/sequencia-feto-acardico/>
- 152 REDE D'OR, *Gravidez psicológica*, link:
[https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/gravidez-
psiologica](https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/gravidez-psiologica)
- 153 EDUCAÇÃO – BIOLOGIA (G1), *Embriologia*, link:
[http://s2.glbimg.com/a7ZSyabv61c8DXX3oBYD_mfEoRY
=/4x5:644x634/620x609/s.glbimg.com/po/ek/f/
original/2014/02/13/mod_31_3_3.png](http://s2.glbimg.com/a7ZSyabv61c8DXX3oBYD_mfEoRY=/4x5:644x634/620x609/s.glbimg.com/po/ek/f/original/2014/02/13/mod_31_3_3.png)
- 154 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. I, item 55,
p. 63-64.
- 155 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105.
- 156 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.
- 157 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 141, p. 107.
- 158 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 420, p. 215.

- 159 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 136-b, p. 105.
- 160 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 356, p. 190-191.
- 161 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 100-101.
- 162 ESPIRITISMO DA ALMA, *Espírito, perispírito e corpo físico* (adaptada), link:
<https://espiritismodaalma.files.wordpress.com/2018/08/maxresdefault.jpg>
- 163 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 60-61.
- 164 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 159.
- 165 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 172.
- 166 BOZZANO, *Os Animais Têm Alma?*, p. 134.
- 167 BOZZANO, *Os Animais Têm Alma?*, p. 135
- 168 CORREIO.NEWS, *A incrível mediunidade da Sra. Piper*, link: <https://correio.news/curiosidades/a-incrivel-mediunidade-da-sra-piper>
- 169 OWEN, *A Vida Além do Véu*, p. 133-134.
- 170 NUNES FILHO, *Reencarnação: Questão de Lógica*, p. 83-84.
- 171 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 333-334.
- 172 CIAMPONI, *Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo*, p. 50.
- 173 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 326.